PREÇO: 1$000

ANNO V
NUMERO 221

Para todos...

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo, passarem com outros nos Estados.

MME. PSYLONE (Fortaleza) — Escreva para o endereço da fabrica que ás mãos lhe irá ter com certeza. 485, Fifth Ave. N. Y. C. 25 cents equivalem a 2$200 mais ou menos. Para cada um. Fallecido, na realidade. Não sabemos. Pode ser que este anno ainda. Não ha de que.

MANEZINHO (Friburgo) — Que temos nós com isso? E' solteira. Foi um *bluff* que ella pregou aos simplorios que a foram ver.

ESTHERZINHA (Rio Preto) — Nunca sabemos o que vae para aqui, para ali, para acolá. Naturalmente isso depende da vontade do exhibidor dahi.

RENDEIRA (Sobral) — Não faz fitas ha mais de anno. E olhe que não deixou saudades.

LAZARO GOMES (Rio) — Da Universal. Não sabemos.

SAPINHO (Nictheroy) — Norman Kerry.

SABINO MENDES (Ponta Nova) — Ignoramos esse facto, que nos parece não passa de fantasia de reportagem. Norma e Constance trabalham exclusivamente para o First National, actualmente.

BÊBÊ (Rio) — Enid Bennet é casada com Fred Niblo, director de scena.

SEU BEM (Rio) — Dos outros. Em Abril, parece. Bons. Com a Paramount — 485, Fifth Ave. N. Y. C.

CAROLA (Paranaguá) — Casado e parece que não tem geito de se divorciar por emquanto.

ROLEAUX JUNIOR (Taubaté) — Não gostamos. Faça-lhe bom proveito. Nasceu em New York, tem cabellos pretos, olhos castanhos. "Thesouro occulto". Não sabemos.

BREDERODES (Rio Pardo) — Da Universal. Escreva para a fabrica — Universal City, Calif.

MORENINHA (Nictheroy) — Tem 22 annos segundo confessa, mas pelo tempo que trabalha em cinema pode accrescentar-lhe por conta mais uns 5 ou 6. Deixou agora a Paramount, acabado o seu contracto.

VIVIENNE (Rio) — 1º, Já publicámos e não faz muito tempo. Se tem collecção procure com cuidado; 2º, Não sabemos; 3º, Paramount; 4º, 29 annos; 5º, United Artists. Só respondemos a cinco perguntas de cada vez. Venha pelas outras depois.

LOLOTA (Rio) — Bessie Love, Irene Hunt, Gareth Hughes. São os principaes.

BELISQUINHA (S. Paulo) — 1º, Tem 23 annos, é solteira, loura, de olhos azues; 2º, Cosmopolitan; 3º, A Realart foi extincta; 4º, Não sabemos; 5º, em Abril.

FIFINA (Rio) — Morreu, pequena, morreu, de verdade, com certezamente. Pode chorar.

SEU BENTO (Rio) — 1º, Uma porção de artistas. Entre os principaes: Clara Kimball, Alice Terry, Viola Dana, Nazimova, Mae Murray, Jackie Coogan, Gareth Hughes, Bert Lytell, Billie Dove, Ramon Navarro, Rodolph Valentino, Alice Lake, Mary Allison, William Desmond & C.

2º Quando quizer saber ao certo, verifique pelos endereços que constantemente publicamos.

ENDEREÇOS DOS ARTISTAS
(COM AS ULTIMAS ALTERAÇÕES)

Bebe Daniels, Nita Naldi, Elsie Fergusson, Alice Brady, care of Paramount Pictures, 485 Fifth Avenue, New York City.

Helene Chadwick, Richard Dix, Claire Windsor, Mae Busch, Colleen Moore, e Lucille Ricksen — Goldwyn Studios, Culver City, California.

Percy Marmont, John Barrymore, e Walter McGrail — Lambs Club, 130 West Forty-fourth Street, New York City.

Lillian and Dorothy Gish, Richard Barthelmess, e John S. Robertson, care of Inspiration Pictures, 565 Fifth Avenue, New York City.

Elaine Hammerstein, Lew Cody, Corinne Griffith, Norma e Constance Talmadge, Conway Tearle, Jack Mulhall, Owen Moore, Jackie Coogan, Dorothy Phillips, Guy Bates Post, Bert Lytell e Niles Welch—United Studios, Hollywood, California.

Kenneth Harlar, Marie Prevost, e Monte Blue — Warner Brothers' Studios, Sunset & Bronson, Hollywood, California.

Thomas Meighan, Gloria Swanson, Agnes Ayres, Pola Negri, Milton Sills, Elliott Dexter, Pauline Garon, Lois Wilson, Jacqueline Logan, Raymond Hatton, Leatrice Joy, Betty Compson, May McAvoy, J. Warren Kerrigan, Lila Lee, Theodore Roberts, Theodore Kosloff Jack Holt, Walter Hiers, Conrad Nagel, e Julia Faye — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Cecil De Mille, e William Boyd, idem.

Harrison Ford, care of Secretary, Menifee I. Johnstone, 206 North Harvard Boulevard, Los Angeles, California.

Barbara La Marr, Billie Dove, Viola Dana, Allan Forrest, Mae Murray, Clara Kimball Young, Lon Chaney e Malcolm MacGregor — Metro Studios, Hollywood, California.

Marguerite De La Motte, Madge Bellamy, e Maurice Tourneur — Ince Studios, Culver City, California.

D. W. Griffith, Mae Marsh e Carol Dempster — Griffith Studios, Orienta Point, Mamaroneck, New York.

Priscilla Dean, Virginia Valli, Reginald Denny, Carl Laemmle, Herbert Rawlinson, Louise Lorraine, Baby Peggy, Maude George, Mary Philbin, Norman Kerry, Gladys Walton, Mabel Julienne Scott, Richard Talmadge, Art Acord, Hoot Gibson — Universal Studios, Universal City, California.

Miriam Cooper, James Rennie, Dorothy Mackaill, care of First National Exhibitors' Circuit, 6 West Forty-eight Street New York City.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS		PREÇO DA VENDA AVULSA	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000	No Rio	1$000
" semestre (26 ns.)	25$000	Nos Estados	
Estrangeiro	60$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado, Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.

Os Films da Semana

NO ODEON

Sim ou não? é outra producção magnifica da First. Encerrando em seu motivo uma estupenda lição de moral, o film, modernissimo tem uma ensceнação elegante e custosa. Seus detalhes dramaticos, admiravelmente urdidos, não têm o mau sabor dos ridiculos dramalhões. Tudo nelle é simples e natural.

Sim ou não? foi o melhor film da semana e, como "Louco compromisso" será das grandes producções que vimos em 1923.

NO PATHE'

Redempção de amor, que a Pathé N. Y. extrahiu da conhecida novella "Sherry" de Mc.Cummings é uma producção despretenciosa cuja melhor qualidade talvez seja a de propaganda da liga contra o alcool. Todos os artistas vão bem, até o cachorro. Pat O' Malley e Lillian Hall muito naturaes.

— *Os sinos de San Juan*, da Fox, por Buck Jones, é bastante emotivo. Apanhado nas regiões do Oeste nenhuma novidade nos pode offerecer. Tudo nelle é já muito visto e sempre applaudido. O romance de amor que elle desenvolve é porém imaginado em detalhes de alguma poesia nem sempre explorado nos films de semelhantes regiões.

Buck Jones vae admiravel no seu papel.

NO AVENIDA

A maior prova de affecto da Paramount. Betty Compson faz a abnegada perseverante, dedicada ao extremo, e seu romance de amor afinal termina vencedor de todos os obstaculos... Esta producção da Paramount, cujos motivos foram bem imaginados entre personagens de uma grande empreza de navegação, havendo, commandantes, pilotos, marinheiros, sem haver comtudo a poesia nostalgica do mar, batendo rochedos, é tambem propagadora da liga contra o alcool.

A cinematographia americana, o maior e o mais sabio vehiculo de propaganda, parece, em boa hora — redimindo-se de outras grandes culpas, — ter começado a notavel campanha dos Estados Unidos. Assim, já, nesta semana, dois films, se nos apresentaram trazendo habilmente disfarçados nos seus motivos, exemplos do terrivel vicio e a regeneração brilhante de suas victimas.

— *Paixão irreprimivel* da Paramount é dos films de extraordinario apparato mundano. Elegancia, luxo, conforto, bom gosto e a tragedia criminosa a se desenvolver...

Em *paixão irreprimivel* ha alguns typos que têm o encanto da novidade assim tambem com certos scenarios. Seus detalhes são curiosos. O film é bom.

NO PARISIENSE

Especialista em amor é um film de grandes atrapalhações e se Mary Milles Minter não se intromettesse em todas ellas, certamente o espectador não esperaria o casamento da tal redactora de uma secção de conselhos de amor, com o soldado Roberto que, não perdendo a vida na guerra, ia-a perdendo no silencio adormecedor da cidade de Essex.

— *Prefeito por engano*, da Goldwyn, é um film que apresenta Tom Moore e Jane Novak.

Que é preciso mais? Enredo magnifico, com situações hilariantes. Explendida comedia, é um dos bons films de Tom Moore.

NO CENTRAL

As tres illusões com Pina Menichelli...

Os films dramaticos italianos, com Pina Menichelli ou sem Pina Menichelli, com Bertini ou sem Bertini mas sempre com os seus castellos memoraveis, suas arcadas que sabem segredos seculares, já tiveram o seu tempo, como tambem acontece, principalmente com as casacas de seus creadores. Hoje, só a menina romantica de Botucatú é capaz de se interessar por esses films. Elles são todos massadores e ridiculos. Tiveram sua época e basta recordar que serviram noutros tempos para que o consolo satisfaça a gloria de seus interpretes...

— *O grande lucro* é um film dos velhos moldes da cinematographia.

Historia muito batida. Edith Storey é uma boa artista, mas é muito feia. Gostavamos mais della quando fazia *Cowgirls* na Vitagraph.

Os seus, coadjuvantes, entretanto, são bons. Willie Macks, Pell Trenton e Lloyd Bacon trabalham bem. Bobbie Roberts no papel de Gimp, o corcunda, só não sabe é chorar...

Ha uma cousa interessante: é a figurinha mimosa de Dorothy Woods que tem seus admiradores no Rio...

NO PALAIS

O Palais, da Empreza Rombauer, quando viu as coisas pretas, sem espectadores, e sem credito, alugou o salão da esquerda e no salão da direita substituiu os films allemães que vinham de graça, pelos films de outras procedencias mas que custam alguma coisa... Resultado — hoje já se encontra alguem que vá ao Palais.

E faz bem. Ainda na semana que registramos os films do Palais interessaram.

E mais interessou "Mulheres honestas" da Robertson Cole, com a interpretação de Rosemary Theby que é de uma elegancia notavel.

O film, com seu motivo moral, vae da primeira á ultima scena surprehendendo o espectador pelos novos scenarios, novas maneiras e novos detalhes que apresenta. Si não fossem os letreiros, o film seria um colosso mesmo.

Nemesis editado pela U. C. Italiana extrahido do romance de Paul Bourget agradou. Agradou o drama passional da Duqueza Daysi de Roannez porque, seja dito sinceramente, o film tem uma montagem grandiosa e por todo elle o gosto artistico de seu "metteur-en-scène" é notavel. A senhora Soava Gallone que temos visto em tantas outras producções, não sabemos se pelo prestigio do ambiente de *Nemesis*, parece outra...

NO ENGENHO DE DENTRO

Aventuras da Bella Dorette, é um destes films que rebaixam a cinematographia allemã... Basta dizer que é da Terra-film...

Historia do tempo de Luiz XV, baseada na novella "*Mme. Dorette und die natur*" de Rudolph Hans Bartsch. Hella Moja, a protagonista, artista que conhecemos immenso vae muito bem e usa bellos vestidos de Ali Hubert que apezar de não ser uma Ethel Chaffin (da Paramount), sempre tem interessantes modelos...

Arnold Czempin é que vae pessimamente. E sabem quem apparece mais? O sympathico Paul Hartmann que os leitores mais facilmente se lembra de o ter visto em *Anna Boleyn*. Mas é bom passar bem longe do cinema que exhibir este film.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 26 DE FEVEREIRO A 4 DE MARÇO DE 1923

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSIFICAÇÃO
First. Nat.	Odeon	Sim ou não? (Yes Or No?)	Norma Talmadge, Lowell Sherman, Rockliffe Fellowes	1920	...10...
Pathé N. Y.	Pathé	Redempção de amor (Sherry)	Pat O' Malley, Lillian Hall, Richard Cummings	1920	...5...
U. C. Italiana	Palais	Nemesis	Soava Gallone	1921	...6...
Paramount.	Avenida	A maior prova de affecto (The Bonded Woman)	Betty Compson, John Bowers, Richard Dix	1922	...4...
Realart	Parisiense	Especialista em amor (The Heart Specialist)	Mary Miles Minter, Noah Beery, Allan Forrest	1922	...4...
U. C. I.	Central	As tres illusões (Ii Tre Illusion)	Pina Menichelli	1920	...3...
Fox	Pathé	Os signos de San Juan (Bells of San Juan)	Charles (Buck) Jones, Fritzie Brunette	1922	...6...
Paramount.	Avenida	Paixão irreprimivel (Pink Gods)	Bebé Daniels, James Kirkwood, Anna Nilson, Raymond Hatton	1922	...7...
Robert. Cole	Palais	Mulheres honestas (Good Women)	Rosemary Theby e Hamilton Novelle	1921	...8...
Goldwyn.	Parisiense	Prefeito, por engano... (The great accident)	Tom Moore, Jane Novak	1920	...6...
Robert. Cole	Central	O grande lucro (The greater profit)	Edith Storey, Pell Trenton	1921	...3...
Terra.	E. de Dentro	Aventuras da bella Dorette (Die abenteuer der Shonen Dorette)	Hella Moja	1921	...1...

O BEIJO

Muito pouca gente haverá que não tenha assistido á linda opereta *O Conde de Luxemburgo*.

Além da sua bonita musica e argumento jocoso, tem partes verdadeiramente suggestivas que o publico applaude com enthusiasmo, pedindo com insistencia a repetição, que ás vezes chega a ser aborrecida, da brilhante scena.

Assim succede com a do beijo, como geralmente lhe chamam, aquella em que o pintor, bailando uma voluptuosa valsa com sua noiva, acaba por lhe dar um longo beijo de oito ou dez compassos.

Esse beijo suggestiona vivamente o publico, que pede cada vez mais, como dizem que as creanças pedem certas pilulas, que, certamente, não pódem ser outras senão as de *Reuter*.

Trouxemos todas estas recordações á luz, para contar aos nossos leitores uma anecdota passada em um dos nossos theatros mais concorridos.

Parece que o actor, que fazia o papel de pintor, não cheirava, certamente, a rosas, coisas que frequentemente se dão em scena, razão pela qual a sua infeliz companheira passava um martyrio de Prometheu quando tinha que approximar os seus labios dos do apaixonado galã.

Ultimamente a actriz tomou uma resolução e fazendo-se energica, disse:

— Se na proxima representação você não se lavar pelo menos tres ou quatro vezes com *Sabonete de Reuter*, prego-lhe uma partida na valsa, até que soffra uma grande vaia.

O pouco decente comico tomou isso como brincadeira, e á noite, quando chegou o "momento psychologico", como de costume cheirava mal que trezandava; a moça, então conforme lhe havia promettido, voltou-lhe a cara com repugnancia

— O beijo! O beijo! O beijo! gritou o publico.

— Que se lave primeiro com *Sabonete de Reuter !* — disse a joven.

O publico comprehendeu então e a *una voce* exclamou estrondosamente:

— *Reuter ! Reuter ! Reuter !*

AS FUTURAS ESTRÉAS

ATRAVEZ DA CRITICA NORTE-AMERICANA

THE TAYLOR MADE MAN, da United. — Charles Ray precisa de uma reforma. Antigamente, não ha muito tempo, elle agradava bastante, mas agora...

THE YOUNG RAJAH, da Paramount. — O ultimo e o peor film de Rudolph Valentino.

SHADOWS, da Preferred. — Lon Chaney é a unica coisa boa que tem o film.

BROAD DAYLIGHT, da Universal. — Gatunos, raparigas honestas que têm paes que roubam, etc. Não é muito bom para creanças. Robert Walker como *Scarab*, e Ben Hewlett como *Shadow Smith*, são bons typos. (Este film já passou no Rio com o titulo *A luz da razão*).

DESERTED AT THE ALTAR, da Capital. — Mais um joven accusado injustamente, uma menina noiva (repare o titulo) e outras coisas mais. Mantem interesse. Póde levar creanças, porque ellas não entendem.

THE BROADWAY MADONNA, da F. B. O. — Historia de um mysterioso assassinato, com trechos que interessam. Alguns artistas mal escolhidos. O director e o photographo foram os que mais se esforçaram. Si o film tem algum valor deve-o aos dois. Juanita Hansen no papel da rapariga *detective* é mais comica do que real. Não é recommendavel para creanças.

THE FORGOTTEN LAW, da Metro. — Milton Sills a trabalhar com uma creança, algumas mães a chorar e homens a gritar.

THE PRUNCTURE PRINCE, da Metro. — Bull Montana na peor comedia que já se filmou. Lembrando-o no papel de "Cardeal" nos *Tres Mosquiteiros*, de Max Linder, qualquer espectador chorará. Sómente para creanças, para essas que ainda não abriram os olhos... e não sabem manipular apparelhos telegraphicos...

THE HEADLESS HORSEMAN, da Hodkinson. — E' um verdadeiro desapontamento esta versão da celebre historia de Washington Irving, a respeito dum supersticioso professor, Ichabord Crane, representado por Will Rogers. Muito longo. Está passando no Brasil com o titulo "Assombração".

THE FLIRT, da Universal. — E' uma das melhores historias d'este ou de qualquer outro mez, maravilhosamente representada por Helen Jerome Eddy, Eileen Percy e George Nichols. Hobart Henley, o director, fel-a com muita naturalidade e genuinamente cinematographica. Ha uma scena com Helen Jerome Eddy e Buddy Messenger, que é a mais tocante que eu já vi na téla. Não é preciso dizer mais coisa alguma do film, porque com toda certeza não o perderão.

MAKING A MAN, da Paramount — Jack Holt agora é um dos meus predilectos. E' um dos actores que mais agradam.

THE JILT, da Universal. — Excellente film com um final que em nada compromette o seu valor. Matt Moore no papel de cégo vae bem. (Este film já foi exhibido no Rio, com o titulo *A desleal*).

BREAKING HOME TIES, da Associated Exhibitors. — Desde que se fez *Humoresque*, muitas historias de lares judeus têm apparecido. Esta é uma dellas... E por signal, muito boa.

KICK IN, da Paramount. — Peça theatral que na téla perdeu muitas das suas scenas emocionantes. Mas não é culpa de Bert Lytell, que faz o ladrão reformado, nem de Betty Compson nem tampouco de George Fitzmaurice, que dirigiu o film com interessantes effeitos de luz.

GOOD MEN AND TRUE, da F. B. O. — Como *sheriff* duma desordeira cidade mexicana... Harry Carey satisfaz. Bons coadjuvantes. Noah Beery é um dos cynicos e Tully Marshall o caracteristico. Esplendido para familias.

ONE EXCITING NIGHT, de Griffith. — Coisas fantasticas. Não se desenvolve naturalmente. Irma Harrison no papel da criada mulata, é a artista que mais chama a attenção, apezar das honras do film serem dadas a Carol Dempster.

ENTER MADAME, da Metro. — Film esplendido, muito bem dirigido e com bons letreiros. Artistas escolhidos com esmero. Enredo encantador.

BRAWN OF THE NORTH, da First National. — Strongheart é um bom "actor". Ha alguem que diga que Teddy é mais completo, mas é preciso notar que Strongheart está só ha um anno no cinema. Elle salva uma creança e faz Irene Rich feliz. Que mais póde fazer um cachorro? Um bom drama.

THE SECRETS OF PARIS, da Whitman Bennett. — Velho, mas bom melodrama, baseado no romance de Eugene Sue. Se William Collier Jr. caprichar, elle será tão famoso como seu pae.

THE TOWN THAT FORGET GOD, da Fox. — "A maior tempestade que já se viu na téla", é mesmo verdade. Harry Millard é especialista em dirigir films com lares e mães de familia.

TO HAVE AND TO HOLD, da Paramount. — E' o melhor trabalho de Betty Compson, desde *O Thaumaturgo*.

TESS OF THE STORM COUNTRY, da United. — A nova edição de *Tess* é soberba. Mary Pickford é genial, o seu trabalho é maravilhoso e toca o coração. Ha scenas bem humanas e outras bastante alegres.

CLARENCE, da Paramount. — Um pouco differente do original. Ha um erro de adaptação, aliás commum. Wally no papel de Clarence, nem parece elle.

OLIVER TWIST, da First National. — O trabalho de Jackie Coogan é bom, porém o Oliver que elle interpreta fará os seus admiradores e os de Dickens divergirem. Estes dirão que não está como devia ser, e, aquelles, que Jackie é quem dá vida ao film.

THE MAN WHO SAW TO-MORROW, da Paramount. — Ha muito tempo que não dão boas historias para Thomas Meighan.

SHADOWS, da Preferred. — Uma historia delicada e encantadora transportada para a téla e como resultado foi um bom film. A figura principal, o chinez da lavanderia, é admiravelmente representada por Lon Chaney.

IMPOSSIBLE MRS. BELLEW, da Paramount. — Nada mais do que uma historia, mas se o espectador gostar de Gloria Swanson acompanhará o film com interesse. Ha uma vista da praia de Deauville e uma porção de cousas luxuosas.

THE FLIRT, da Universal. — Todas as novellas de Booth Tarkington dão bons films e esta não é uma excepção. Historia da vida de um lar, representada de um modo muito real e natural. George Nichols como pae, dá-nos um dos melhores trabalhos do anno. Elle é sempre natural nas interpretações. Film para familias, para todas as familias.

APLAUSO

TANGO

por ANTONIO POLITO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann offerece os seus serviços artisticos para bailes, chás dansantes, recepções, etc. *Rua Tavares Bastos*, 6 — Telep Beira Mar 239

PIANO

2.

D C Tutti

POLLAH
A BELLEZA SEMPRE ATTRAHE
Meio facil, simples, ao alcance de todos
Conservar a belleza das que são bonitas.
Tornar mais formosas as que já possuem os attractivos da belleza.
Corrigir todos os defeitos e doenças da cutis, impedindo que se julgue feia quem quer que seja.
Enviando-nos o endereço para a indicação abaixo, remetteremos immediatamente e absolutamente gratis um livrinho — A ARTE DA BELLEZA — no qual encontrareis os modernos, praticos, simples e efficazes conselhos sobre a hygiene e embellezamento da cutis e cabellos, prescriptos pelos mais eminentes especialistas dessa materia nos E. Unidos da America do Norte e na Europa.
Recuperou a belleza da cutis
Sr. Representante da American Beauty Academy.
Com verdadeiro prazer, communico-lhe e autoriso a fazer publico que, desgostosa durante annos, com a minha cutis cheia de espinhas e manchas, pelle aspera, empigens, tudo usando, sem resultado, para recuperar uma boa cutis, tive a felicidade de achar no seu CREME POLLAH (sem gordura) a minha feliz cura; vendo desapparecer manchas, espinhas, empigens, ficando em pouco tempo com uma cutis lisa, clara como nunca pensei voltar a possuir.
Certa de que o POLLAH é actualmente o unico producto que póde produzir taes resultados, agradeço-lhe minha cura e mais uma vez autoriso-lhe a fazer a publicação desta.
MELIE AYERGA DE GREEN
(São Paulo)
PARA EVITAR OS ESTRAGOS DA CUTIS PELO SABONETE
Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.
O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.
O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.
A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes. O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma. A FARINHA, o CREME "POLLAH", encontram-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias. — Em Campinas: Casa Bucci.
(PARA TODOS...) — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1º de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro
RUA .... ESTADO ....
NOME ....
CIDADE ....
K.N.

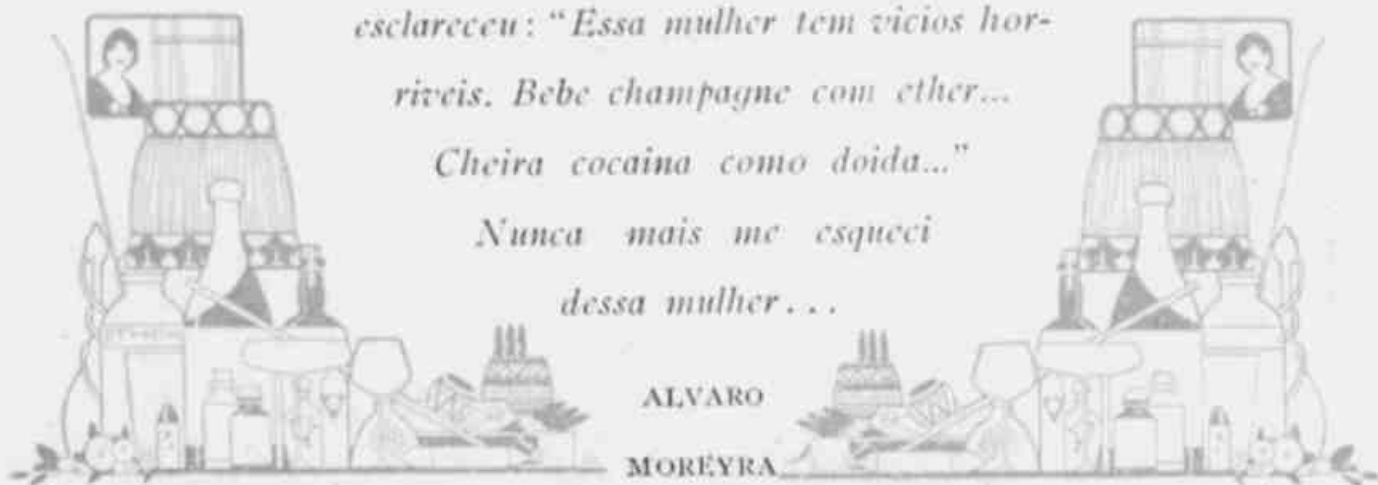
Para todos...

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1923

CHAMPAGNE... ETHER... COCAINA...

BRANCA, esguia, ondulante. Parecia uma fumaça de cigarro. Chegou de repente, andando como se não pousasse no chão, envolta em seda côr de perola, com as mãos núas, os cabellos curtos, um longo somno em todo o corpo. Não era esperada. "Aquelle numero não constava do programma." Deteve-se junto do piano. Emquanto o acompanhador ia tirando do teclado os primeiros compassos da melodia, ella esgarçava a sombra dos olhos lentos em torno da sala, pelas poltronas onde os espectadores esperavam transidos e curiosos. Cantou, depois. Versos de Verlaine. Musica de Reynaldo Hahn. Tinham esmorecido as lampadas. O canto punha garras de neve na alma dos que o ouviam... Quando os ultimos accordes se perderam ella desappareceu, branca, esguia, ondulante. O máo gosto dos applausos e a luz de novo accesa desmancharam o encanto. Queriam saber quem era... Um cavalheiro ruivo e informado esclareceu: "Essa mulher tem vicios horriveis. Bebe champagne com ether... Cheira cocaina como doida..." Nunca mais me esqueci dessa mulher...

ALVARO MORÉYRA

Instantaneos de banhistas na praia de Icarahy.

Ba-ta-clan

FOOTING Á NOITE

Footing á noite. Um luar de maravilha,
Luar de conto de fadas, no alto brilha.

O macadam na superficie nùa
Reflecte, em cinza, as arvores da rua.

A alva curva sinuosa do Flamengo
Tem um aspecto antigo, um tom avoengo.

Acordando o lençol da alva calçada,
Rompe o extranho rumor de uma revoada.

— Vieux cabotin, *Don Juan de fancaria.*
— *Quem é? — Dr. Prudencio de Faria.*

— *Persegue alguem? — Sem duvida, persegue.*
— *Então, que vá pr'a o diabo que o carregue.*

— *Guia carros Packard e diz asneiras...*
Lá vem, de andar rythmado e amplas olheiras,

Esta joia feliz, diamante raro
Que já me fez passar noites em claro.

E' fino e nonchalante. *Tem a graça*
De um passaro nas azas, quando passa.

Espalha em torno da silhueta esguia
Uma poeira de sonho e de harmonia.

Todos em torno della ficam tristes,
Que a belleza commove. — Ainda persistes

Em querer bem áquella ventoinha?
— *Mas que posso eu fazer da vinha minha?*

Amo-a assim mesmo... — Que loucura a tua!
— *A Zaira Pilar vae quasi nùa...*

Mas pisa como um galgo. — E' deliciosa.
— *E fresca — E nova — E excentrica — E cheirosa.*

— *E' dessas cujo ephemero contacto*
Deixa um cheiro de petalas no olfacto.

— *Dizem que vae a* clubs... *E' verdade?*
Então não sei... — Deixa de crueldade...

Hontem fui ao Trianon. *Nosso Pereira*
Da Silva foi brilhante. Uma hora inteira

Esbanjou a mancheias tanta cousa...
O diabo foi um tal de Costa e Souza...

Que surgiu no programma, de repente,
E embebedou de riso toda a gente...

— *Mas quem é este cynico? — Que cousa...*
— *E' filho do Da Costa e Cruz e Souza.*

— *Sahiu aquillo assim? — Não sei... Parece...*
— *Olha a Carmen Cabral. Você conhece?*

— *Sim. Não n'a via ha muito. — Andou na toca.*
— *Diz. E' verdade que ella toma* coca?

— *Com franqueza, não sei.* On dit... — *Não creio.*
Ella anda abstracta e languida. — O passeio

Como está delicioso ao luar sereno!
As arvores tomadas de veneno

Na noite, tem doce ondular de ramos...
— *Porque foi mesmo que nos separamos?*

— *Não sei... Mas desde a tua despedida,*
Eu nunca mais tive prazer na vida.

Vamos jantar no Gloria? — Que peccado...
E depois, dansaremos um bocado.

E faremos as pazes em seguida...
— *Meu Amor! — Meu Destino — Minha Vida!...*

JOÃO DA AVENIDA

MEIO INFALLIVEL

A's vezes, dá-se d'isto: — gosta-se de uma pessoa que não gosta da gente. Ou por outra: — gosta, mas não é com a fórma completa que se deseja.

Para se operar o milagre e fazer com que esta indifferença se transforme em cousa séria, tão séria que leve ao ponto de irem á egreja e voltarem para a casa a viverem juntos, — sem escandalo nem censura, — ha um meio simples, que não dá canseira e é de resultado sempre certo.

Muito facil, como vão vêr:

Aperta-se entre dedos um alfinete comprido e de cabeça chata. Com a mão disponivel segura-se um limão de bico e vae-se sorrateiro, como quem leva galochas nos pés, para traz das costas da tal *pessoa que se quer fisgar, e sem que ella perceba, reza-se baixinho esta oração, em fórma de verso, que não tem metro, — mas por isso mesmo possue real valor:*

Pico e pico este limão,
Como pico teu coração,
Para que não possas dormir,
Nem comer nem descansar
Emquanto não resolveres
O teu nome me entregar.

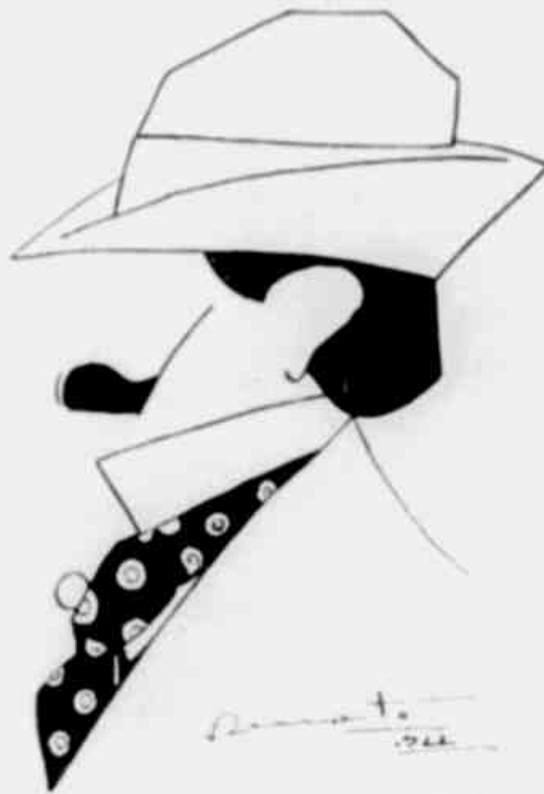
Na terceira espetada que se dá com o alfinete na fructa, — elle *ou* ella, *— sente um abalo nervoso, uma especie de choque epileptico que lhe bole com o organismo todo!*

Prompto, chegou; não precisa mais nada.

A sympathia virou-se em amor e o amor se encarrega de os levar até ao consummatum est *do amarramento do nó.*

Muitas senhoras do meu conhecimento têm deixado a compulsoria e entrado na vida activa, — a desdobrar creanças, — por este facil processo.

Eu mesmo (confessou-me em segredo minha mulher), se casei, — foi assim!...

JOTA SÔ

O poeta Alberto de Oliveira

(Caricatura de Renato)

MACHINALL'MENT, SANS SAVOIR COMMENT...

No Brasil, quando um artista se conhece, quando elle tem consciencia de si proprio e de sua arte, dizem logo que é presumido, um cabotino.

Esta palavra, então, tem tomado ultimamente proporções taes, que é hoje empregada a respeito de tudo.

Já se diz um pavão cabotino *(porque abre a sua linda cauda), um vendeiro* cabotino *(porque exalta a qualidade do seu assucar).*

O Brasil, em arte, ha de ser sempre a terra dos espontaneos, *dos* modestos, *dos Casemiros de Abreu.*

Porque, quando um poeta consciente *e* não espontaneo, *senta-se á sua mesa de trabalho para* escrever um bello poema *e* escreve um bello poema porque sabe escrever um bello poema, *e depois o mostra aos outros, dizendo: vejam este bello poema — chamam-lhe logo* immodesto, presumido, cabotino!

Pois então que queriam? Que elle não soubesse que aquillo era uma obra de arte? Que era bella, que estava bem feita?

Mas, assim, elle não seria artista. *Porque não saberia o que era bello e, portanto, artistico. Seria, quando muito, um* medium.

Quanto a isto, não ha duvida. O Brasil está cheio de mediumnidades. *Está cheio de poetas que se sentam á sua mesa, dizendo:*

"Vou ver se escrevo uma poesia. *Se sahir cousa que preste, eu publico. Se não..."*

E escrevem. Ou antes, rabiscam. Porque elles não sabem o que vão escrever. Depois de rabiscarem, mostram os rabiscos a uma pessoa de confiança...

E mostram implorando: "diga a sua opinião sincera, bem sincera, *pelo amor de Deus!"*

O que equivale a dizer: "eu não sei o que é bello, eu nunca estudei cousa alguma, nunca li os grandes livros, eu não sei o que é arte, o que é poesia. Portanto, veja que é isto que fiz. Fiz é o modo de dizer, porque eu não fiz com intenção de fazer, fiz por acaso, *eu estava assim não sei como e deu-me na veneta de escrever..."*

Divino Brasil! Quão coherente que tu és! Pois não foste descoberto por acaso?

ON

A VICTIMA

— Essa pelle é de "renard"?
— Não, Mathilde. E'... de "coronel".

(Desenho de J. Carlos)

O MILAGRE DA NOITE

Não podia dormir... Estava agitado.

Sentia a fascinação da saudade...

E com uma volupia nervosa mergulhara-se nas brumas do passado, acordando todas as suas ancias antigas, todos os seus desejos abandonados na poeira dos dias mortos... A imaginação vertiginosa despertava todos os seus ideaes irrealisados.

Horas de febre, minutos de pungente anciedade, instantes de amargura silenciosa, tudo isso surgia do passado longinquo para espantar o seu somno.

Elle não podia dormir...

Tinha uma grande angustia instillando veneno no seu coração e tinha uma tortura muito funda na alma ludibriada pela brutalidade da vida.

Chegou-se á janella e poz-se a contemplar a noite.

Esperava aplacar a inquietação interior conversando com as estrellas, sempre embuçadas nos seus yachmakes *de lenda e de mysterio.*

E ficou á escuta, esperançado de ouvir a confidencia romantica das estrellas... Mas a noite estava pallida, como uma virgem narcotisada pela magia do opio. Havia paizagens apagadas, figuras dormentes bailando na noite vestida de luar.

Uma chimera suave e preguiçosa parecia errar nas sombras nocturnas, erguendo, no ar perfumado, com columnatas de nuvens, lindos castellos de fada.

A noite queria sonhar...

E elle teceu, com os sonhos da noite, uma rêde branca e macia, na qual se embalou até a madrugada...

GARCIA DE REZENDE.

Na *gare* da Central, segunda-feira, quando seguiu para Caxambú, com sua Exma. Senhora e seus Filhos, o nosso muito querido amigo Sr. José Pimenta de Mello Filho, chefe da firma Pimenta de Mello & Cia. e director-thesoureiro da Sociedade Anonyma O Malho.

Enlace Aluilde Pires — Dr. José Pessôa de Albuquerque.

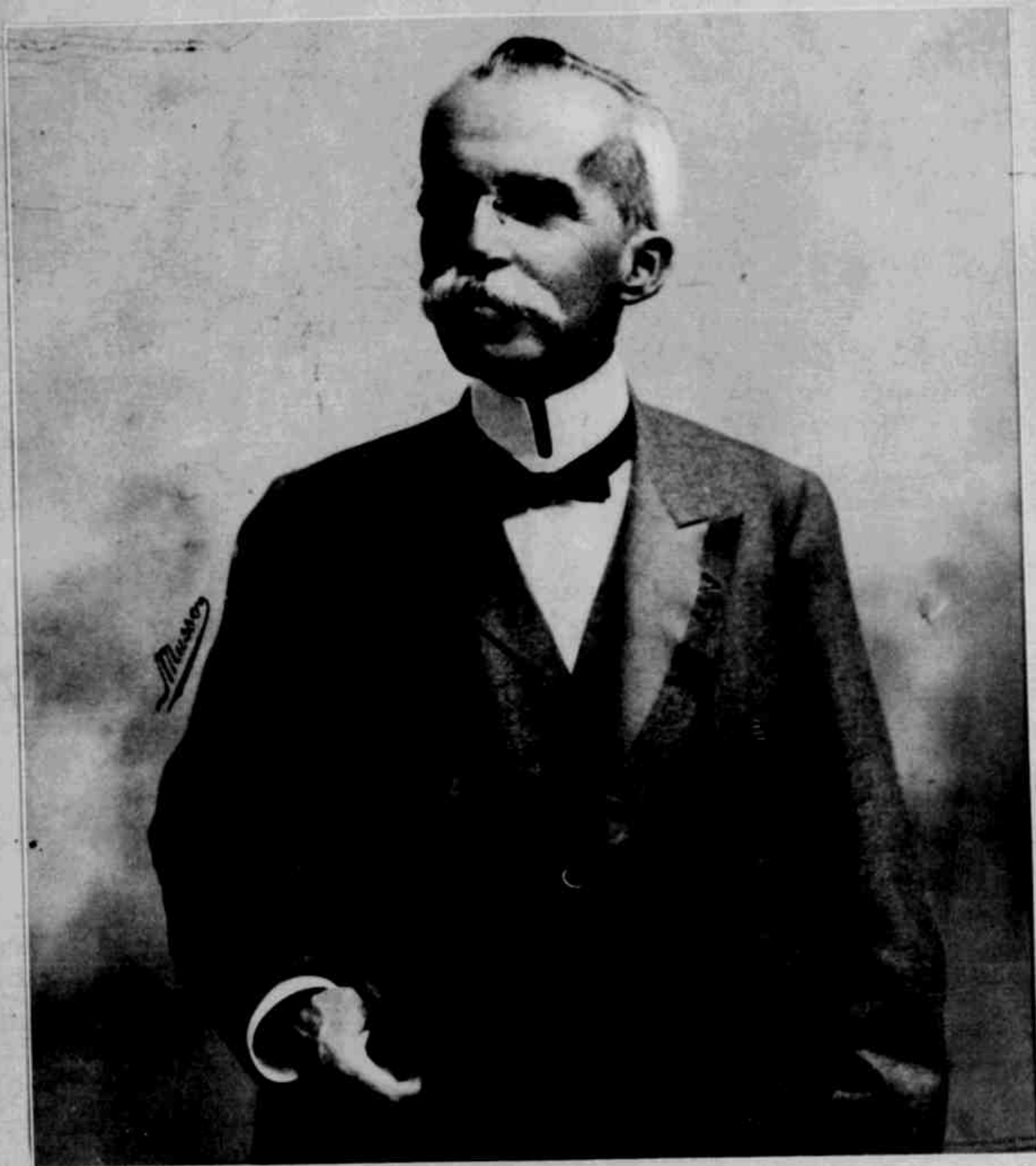
◇

LIVROS NOVOS

Estão annunciados para breve: Alma Barbara, *de Alcides Maya;* Castellos na areia, *de Olegario Marianno;* Colmeia, *de Vina Centi;* A Renuncia, *de Claudio de Souza;* Assumpção *e* Um dia a casa cáe, *de Goulart de Andrade;* Cocaina, *de Alvaro Moreyra;* Perfume, *de Onestaldo Pennafort.*

◇

Contractou casamento o Sr. Carlos Burlamaqui, chefe geral do Laboratorio da Lugolina, com a Senhorita Alba da Costa, dilecta filha da Sra. D. Alice da Costa e do Sr. João Costa, negociante do nosso alto commercio.

Antes do almoço offerecido ao Ministro Felix Pacheco pelo Dr. José Carlos Rodrigues.

RUY BARBOSA

Nasceu na Bahia no dia 5 de Novembro de 1849 — Morreu em Petropolis no dia 1 de Março de 1923

Aspecto da estação da Praia Formosa na tarde de 2 de Março.

A MORTE

DE

RUY BARBOSA

A DESCIDA

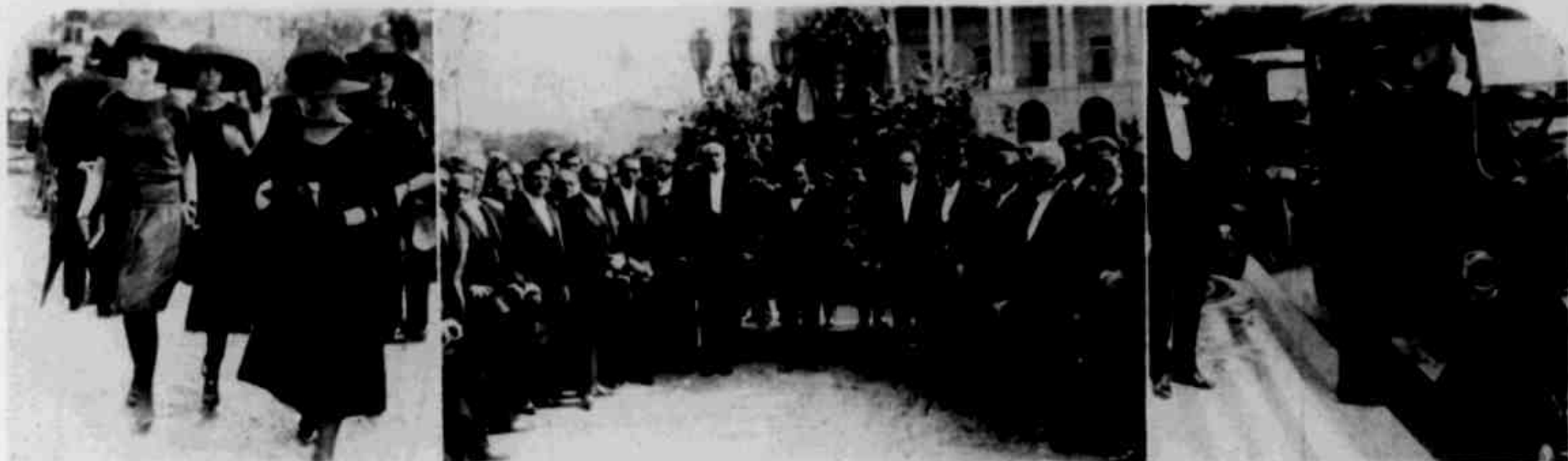
DE

PETROPOLIS

O corpo de Ruy Barbosa conduzido para o coche funebre.
Passagem do cortejo pela Avenida do Mangue.

A camara ardente, na Bibliotheca Nacional, onde o corpo de Ruy Barbosa foi visitado por todas as classes sociaes.

Já vistes o sol descer para alumiar? Não! Nunca vistes. Não desce: envia a luz do céo, onde assiste, espalha-a, irradia-a da altura. Assim elle: escrevia ou falava e a sua palavra, pousada ou voando, era o esplendor que illuminava ergastulos e fazia relembrar em auroras as mais negras caligens. Calou-se no infinito silencio. — COELHO NETTO.

A sahida do feretro. — A multidão agglomerada em frente do Theatro Municipal. — O cortejo immenso sahindo da Avenida.

As netas de Ruy Barbosa — A colonia Bahiana — O filho e um dos genros do grande morto

Os teus ensinamentos e a tua acção devotada á justiça, á liberdade e á patria, terão de ser o guia de todos os governos. — João Luiz Alves.

Agora, que vaes partir, quem dirá dessa perda, cuja immensidade nem mesmo o teu verbo poderia exprimir? Mas o indizivel encontra a sua expressão no recolhimento da amargura de todos, no silencio do pezar da patria, na angustia, sem voz, da cidade que passa, em romaria, pelo teu cadaver, na mudez e na surpreza dos que, pensando que não devias morrer, agora têm a certeza de que já não vives. — Constancio Alves.

Na paz, como na guerra, invocaremos o teu nome e tu nos acudirás. Vae, grandissimo predestinado. A Bahia está aqui. São della as mãos que te afofam de flores o jazigo. Recebe a ultima caricia deste sol, teu unico rival. Vae, e nós te seguiremos, e nós te iremos buscar na onda luminosa das constellações! Porque tu mesmo me déste, por um milagre de radiação astral, o segredo de teu destino, quando, aos meus olhos, a cruz que te haviam posto sobre o peito se transformou em cruz de estrellas... Corri ao avarandado e olhei para o céo. Na tunica negra da noite silenciosa, o cruzeiro do sul resplandecia. Agora, sei. Agora, sabem-n'o todos os brasileiros. Não será nas grandes forças naturaes da Patria que te deveremos procurar; estas, caudaes cyclopicas, cachoeiras selvagens, mares infinitos, borrascas do tropico, inundações e pororocas, foram os symbolos de tua vida. Na morte, o teu symbolo será este do cruzeiro de estrellas que Deus engastou nos céos das noites do Brasil. — Lemos Brito.

Algumas das corôas, em frente da Bibliotheca

Aspecto do enterro quando entrava na Avenida Beira-Mar

A casa onde viveu Ruy Barbosa, á rua de S. Clemente. Fachada sobre o parque; bibliotheca; gabinete de trabalho; sala de espera; sala de jantar; recanto do salão; sala de musica; sala de café.

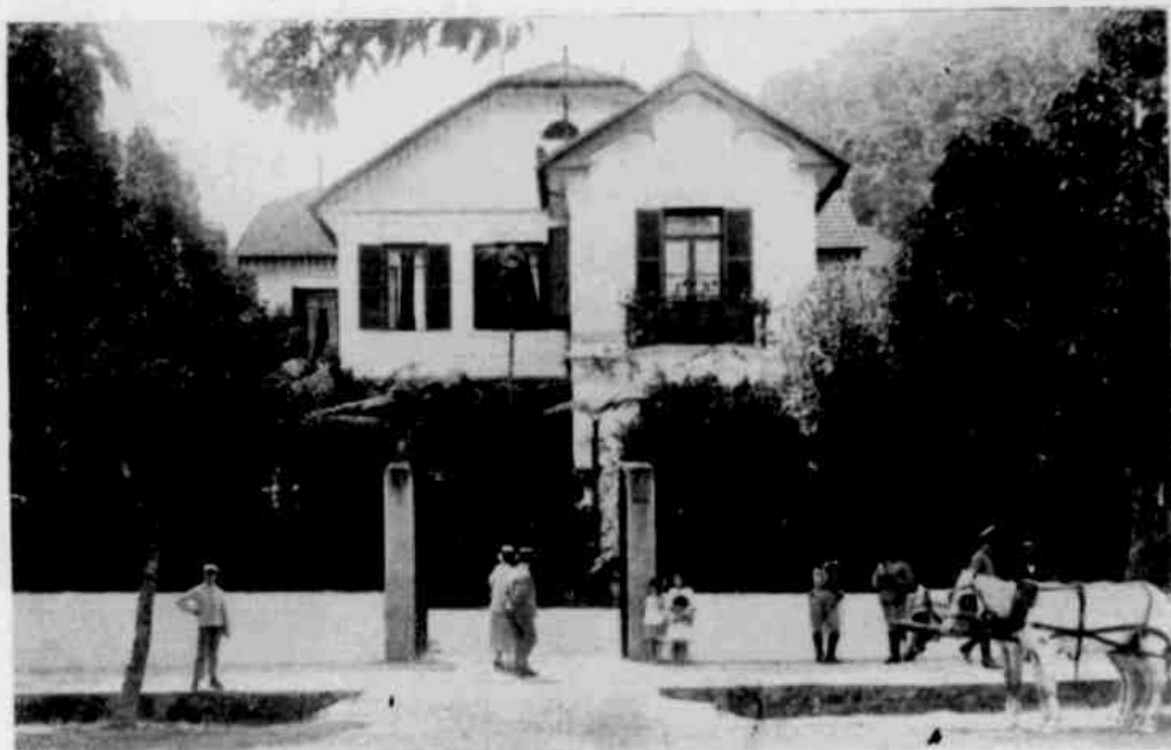
Ruy Barbosa na Academia Brasileira, da qual foi Presidente.

A VOLTA DAS ANDORINHAS

Pelo limpido azul já sem sol, antes que se lhe esvaia de todo o ouro dos seus atomos de luz, mas quando o crepusculo entra a desmaiar do seu brilho a saphira celeste, um ponto retinto, perdido nos longes mais remotos, se accentua em negro na cupula do firmamento, lá, bem no alto, bem de cima, como se a ponta de uma setta, desfechada perpendicularmente de além, varasse ali a redondeza anilada.

Era um; e, logo após, já são muitos, já vêm surdindo innumeraveis, já parecem infinitos; já se cruzam, e se recruzam, já se encontram, e circulam; já se condensam, e escurecem. Eram um grupo, e já formam um bando, já vêm crescendo em longas revoadas, já refervem em enxames e enxames, já se estendem numa vasta nuvem agitada. Toldaram o céo, encheram o ar, vêm-nos ondeando sobre as cabeças. Agora, afinal, com os movimentos de uma grande vaga sombria, ponteada de branco, a librar-se entre a terra e a immensidade, baixa a massa inquieta, rumorejando, oscillando, fluctuando, rasga-se na coróa das palmeiras, açoita os fios telegraphicos, resvala pelos tectos do casario, e, ao cabo, arfando, e remoinhando, turbilhoando e restrugindo, com o estrepito de uma cascata argentina, de uma cachoeira de crystaes que se despedaçam, chilreada immensa de vozes e grasnidos ás dezenas e dezenas de milhares, pendem, mergulham, e desapparecem, uma immensa curva borbolhante, por sobre o largo telheiro abandonado, que essa aérea multidão erradia elegeu entre nós para abrigo do seu descanso nas cálidas noites de verão.—Ruy Barbosa.

A casa onde nasceu Ruy Barbosa, na cidade do Salvador.

Era nesta cidade, cerebro e coração da patria, que deverias repousar, porque aqui, como se a natureza tivesse previsto as linhas colossaes da tua estatura, lavrou em traços de montanha esse "gigante que dorme", de ora avante a estatua que a Ruy Barbosa levanta, orgulhosa e agradecida, a Patria brasileira. — Raphael Pinheiro.

A casa onde morreu, em Petropolis.

Comedias e Comediantes

O anno theatral que se annuncia, não promette nada. Vae ser mirrado e chôcho. No anno passado ainda tivemos duas notas sensacionaes: o barulho levantado pela "Comedia Brasileira" e o successo das meninas (*) do Ba-Ta-Clan.

A "Comedia Brasileira" foi de caixão á cova, tal qual a sua mana mais nova, a "Batalha da Chimera" e a coqueluche do Ba-Ta-Clan tornou-se endemica.

Vae ser um anno theatral pouco interessante. O que nos vale, é que o egregio Claudio de Souza promette não abandonar as columnas da Gazeta, onde nos tem dado a saborear a fina iguaria dos seus folhetins penumbristas. E' certo que esses admiraveis escriptos têm assombrado os actores e as actrizes tambem.

Uma revolução em pleno estado de sitio. Nos camarins, nos palcos, e até nos cafés, os diccionarios são compulsados por causa do pittoresco vocabulario que el distinguido Claudio está vulgarisando no inculto meio theatral. A tarefa é ardua, mas Mister Claudio não desanima.

O primeiro passo é que custa, diz o adagio, e o primeiro passo está dado. O principal era interessar os artistas pela boa leitura e os artigos de Monsieur Claudio começam a ser estudados por elles. Confidencialmente, posso dizer que ha ainda alguns que não entraram bem com a metalepse daquellas repleções gazosas que se deslocam... mas é uma questão de tempo e de memoria. Cada um dá-lhe o nome que quer.

■ Ha já alguns mezes, um intendente municipal, de S. Paulo, apresentou á Camara, um projecto de lei concedendo varios premios para um concurso de comedias, que seria aberto num curto prazo. A imprensa local exultou e o mundo theatral agitou-se. Porém, os dias foram-se passando e o projecto, se não foi para a cesta dos papeis velhos, ficou pelo menos archivado e condemnado ao silencio e á poeira.

O caso não surprehende ninguem; todos nós sabemos que em se tratando de theatro nacional, fica tudo no ora veja!

■ O Luiz Peixoto ainda não escreveu a revista para o S. José porque está á espera que o ministro da Fazenda lhe despache o requerimento em que pede isenção de direitos para o papel de que vae precisar para esse trabalho.

■ A estrella da companhia Ruas, chegada ha dias, a Sra. Julieta Soares, vem um bocadinho mais alta... graças aos tacões dos sapatos. Quanto ao mais, perfeitamente igual...

■ O Henrique Alves já está preparando a lista para o primeiro beneficio da presente temporada.

Que não se assustem as victimas: ainda têm dois mezes para respirar.

■ No Trianon ha coisas do arco da velha... a Elvira Mendes que anda intrigada com os olhares amigos com que o ensaiador acompanha o vulto gracioso de certa actriz, teve ha dias uma phrase desencorajante:

— Para Manfredo, que foi salvo pela sua fé, falta-lhe o que perdeu... Em questões de religião só se quizer ser menino de côro.

PARA FECHAR A PORTA

Uma actriz galante, termina, com successo, o 1º acto de uma peça, em que representava um papel de homem.

— Ah! exclamava: estou convencida de que metade da platéa ficou convencida de que sou um homem!

— Acredito, diz-lhe uma collega com ironia, mas a outra metade sabe perfeitamente o contrario.

ZE', FISCAL.

As actrizes Guilhermina Paiva e Julieta Soares, da companhia Ruas.

(*) Onde se lê, *meninas*, leia-se, *pernas*.

D I S E U S E

— *Mal Secreto*, versos de Guilherme de Almeida: "Quando uma virgem morre..."

(Desenho de Luiz)

[illegible]lingações

Que tarde maravilhosa,
absurda, pyramidal !
Evoca-me um Spinosa
lendo Gramt no original.

Na Avenida dengo, dengo...
Boa tarde, don Nicolão !
Já sei que vem do Flamengo...
O tatú subiu no páo...

Vim do banho... Vi Ophelia...
"Nem ella morreu de amor..."
Ella faz mais: é uma feria:
vive delle, seu fedor.

Gente que passa aos magotes...
Titia, mamãe, papae...
Como vae, seu Föquistrotes ?
Eu vou indo... Você vae...

E a banda allemã ? Que sêca !
Por falar em allemão,
doutor Pontes corre Mecca
e Secca com o canudão...

Vae para o sul, para a estranja
tal como ía a Catumby
tomar succos de laranja,
tangerina e abacaxi.

Perversidade... A' porta
do Alvear, encosta-se o Thêo.
Alguem fica como morta
e se esconde no chapéo.

O marquez, delgado, imbelle,
hamleteia: "Ir.. não ir..."
Mas sente o aroma da pelle
deliciosa de Nair...

Eis a questão: pernas lestas...
E, já se vê, pôr-se atraz...
Lá no Palacio das Festas,
meu nêgo, não acharás...

E o Konald dá morphina
ao norte e o norte se esvae...
Boa tarde, dona Povina !
Como é que uma rosa cáe ?

E a linda Yolanda ? De tanta,
tanta belleza cruel ?
Vendo-a, a gente se ataranta,
desbota como papel.

Porque, quando ella perpassa
com sua mamãe bem moll',
todo mundo se adelgaça
p'ra vel-a atravez do sol...

Porque ella é tão cheiasinha
que lembra a lua que vem,
na nuvem de uma sombrinha,
dandá p'á ganhá ten-ten...

Que tarde maravilhosa,
absurda, pyramidal !
Evoca-me um Spinosa
lendo Gramt no original.

. ON.

A COMEDIA DOS ERROS

DE JORGE DE LIMA

Remy de Gourmont confessa, num dos seus livros, que nada lhe dêra tanto prazer na vida como a palavra. Declaração ainda mais valiosa por partir dum grande espirito que, se escrevera Simone e Sixtine, *era tambem o autor de* Une Nuit au Luxembourg *e de consideravel numero de ensaios philosophicos, em que a penetração critica é um perfeito escalpelo em mão de anatomista. Muitos outros escriptores tiveram pela palavra e pelas sonoridades do estylo um verdadeiro fetichismo, e é entre elles que, julgamos, deve ser collocado o Sr. Jorge de Lima, com a sua* Comedia dos Erros.

Parece tratar-se duma estrêa na prosa, pois, neste volume, só está indicado como trabalho anterior do Sr. Jorge de Lima um livro de versos intitulado XIV alexandrinos. *Sendo assim, é o Sr. Jorge de Lima um desses raros belletristas estreantes que surgem com uma apreciavel bagagem de realisações.*

Erudito, senhor duma informação scientifica muito vasta, perfeitamente ao par das mais recentes doutrinas biologicas, no que o ajuda o interesse especial do medico que é, o Sr. Jorge de Lima possue tambem uma sensibilidade rica, penetrada das côres e das mil suggestões da belleza natural, onde as idéas vêm revestir-se de roupagens magnificas, e donde nunca sahem com a figura lamentavel que quasi sempre apresentam nos chamados livros de pensamento.

O Autor é um espirito harmonioso, um desses productos da civilisação greco-latina em que o equilibrio, a exacta proporção das partes na construcção de qualquer coisa, é uma necessidade fundamental, tão imprescindivel como o oxygenio para a respiração.

Noções complicadas de physica ou chimica, subtis elucubrações estheticas, ou delicadas impressões recebidas directamente da natureza, como o capitulo Cerca Rial de Macacos, *que lhe inspira a terra natal, tudo o que sahe da sua penna traz o signal daquella harmonia essencial que apontámos.*

A musicalidade é o traço definitivo do seu estylo.

Damos a seguir um trecho caracteristico, retirado do capitulo O Fogo, *com a graphia especialissima do Autor:*

"Naquela tarde descera ao jardim das delicias uma arájem morna do aroma das primeiras flores, que de sob as fraldas das idades, ainda nascituras, eram simples até a impudicicia, e sinjelas, como a alma das cousas primitivas.

Porque a natureza estivesse em modôrra, e o halito fecundo de Jeová pairasse na terra, ainda em promessa de novas fórmas, quis a côrte do Predestinado glosar com as suas vozes broncas, com os seus sublimados transportes mudos, um hino ás inefabilidades do Senhor.

Das luras e da obscuridade dos grotões surjiram sôfregos os sêres minúsculos e prolificos, cantando alto o côro panico da vida, rabeando-se no vôo, escorjados em arco, uns sobre os outros, azoando e enxameando os ares.

Atraidos pelo delicioso mistério da hora, coaxaram as primeiras rãs á beira úmida e múrmura das levadas.

O tiple elejiaco dos sapos respondia ao lonje na clave de sol, e durante muito tempo, o aboiado, os rufos, as vozes roucas de uns, os trilos e os cristalinos apêlos de outros, cruzaram-se no ar, alternando-se, permutando fraquezas e renúncias.

O orfeão vibrou assim a magoada escala das vocalisações amorosas.

Empós, atroaram as notas de clarim dos insectos enamorados, os reco-recos, os zumbidos, os cicios dolentes das cigarras.

Chifrudos estercorários fungavam de grande anceio, sufocados, e agrediam, com bufidos raivosos, a lama excrementicia das fórmas alentadas.

Os processionarios passeavam a sua numerosa projênie, vindicando a posição geometrica das hierarquias, e as esfinges, que já as havia na terra, sob o disfarce dos lepidópteros tentavam, num vôo arrastado e claudicante, desdobrar as asas pesadas de sombras.

Emtanto, porque escurecesse mais a grande lampada do sol, começaram a luzir, aqui e acolá, as luminescencias esmeraldinas dos pirilampos.

Era bem a hora dos descuidos e das lassidões.

As montanhas, silentes, espectraes, cresciam com as cinzas dos horizontes e os caminhos do paraizo terreal alongavam-se como gigantescas bôas flexuosas, fôscas, que se immobilizassem na intercadencia das linhas rectas.

Duas gazelas biblicas, ardegas, ajeis, negaceando d'ancas, retouçavam nas urzes.

Adão, pensativo, ateve-se a mira-las, interrogando-se."

Se alguma emphase se nota nesse phraseado, por vezes, cremos que isso deve comprehender-se como uma reacção contra a pallidez e a miseria dos estylos communs, e a prova de que, como dissemos acima, o Sr. Jorge de Lima é, antes de mais nada, um artista que adora as palavras.

Nesta época em que tão descuidado anda o culto da lingua, e com tanta facilidade se adquire o titulo de homem de letras, um livro como A Comedia dos Erros, *do Sr. Jorge de Lima, é uma agradavel excepção, e um exemplo.*

ISIDORO GARCIA MACIEL

Zilka, filha do Dr. Homero Chaves.

Meninas do "Grupo Tiradentes", Coritiba, Paraná.

Carlos Augusto e Raul, filhos do Sr. Raul Miranda.

O que a vida tem de melhor é um não sei que que não está nella... e que nos serve para fabricar um pouco de ideal. — ANATOLE FRANCE.

No Club Natação e Regatas, durante o baile em homenagem aos aviadores Pinto Martins e Hinton.

Os tripulantes do *Sampaio Corrêa II* na ilha das Enxadas.

Na inauguração da capella dos catholicos das colonias americana e ingleza.

1, 2, 6 e 7) MARY PHILBIN; 3) LOUISE LORRAINE; 4) PAULINE GARON; 5) NITA NALDI.

O CINEMA E A MODA

ALGUNS MODELOS DE "TOILETTE" EM ARTISTAS DA PARAMOUNT E DA UNIVERSAL

Cinema Para todos...

Chronica

Requiescat! . . .

Agonisa o Cine Palais e os derradeiros films allemães desapparecem...

O publico não se deixou bluffar *pela réclame bombastica e espectaculosa, volvendo espaduas ás obras primas que passaram na téla d'aquelle cinema, arrematadas a resto de barato nos archivos de bagaceiras da Friederickstrasse.*

A nós, fica a satisfação de havermos contribuido com a critica severa e justa d'estas columnas, sempre a serviço do publico, sómente para que a condemnação fosse lavrada contra essa producção inferior que, teimosamente, queriam os seus exploradoraes impingir ao nosso meio cinematographico.

Ainda nos recordamos da entrada triumphal dos films allemães em nosso mercado, vae para dois annos ou mais.

Veritas Vincit, Mme. Dubarry, Carmen *(apezar de todos os seus defeitos),* Anna Boleyn, *fizeram entre nós tanto successo como em outros mercados tão exigentes como o nosso.*

Pola Negri, Lubitsch, Henny Porten, Joe e Mia May, Harry Liedtke, Emil Jannings, Werner Krauss, Paul Wegener, Bouchowetzki, tornaram-se nomes populares.

E, no espirito do publico, apezar da prevenção de muitos, ia-se gerando a pouco e pouco a convicção de que a cinematographia allemã tornar-se-ia a poderosa rival da cinematographia norte-americana.

Entretanto, essa convicção durou pouco.

Mercê do aviltamento do preço do marco, toda a gente se dispoz a adquirir films allemães. E toda a bagaceira produzida durante a guerra, ao tempo em que os mercados allemães, suspensa a importação, só podiam ser suppridos com os films de fabricação propria, começou a inundar os nossos mercados.

Havia films de todos os generos, de todas as marcas, para todos os gostos, para todos os feitios, para todos os paladares. A gente tropeçava literalmente em plena rua nos films allemães. Films allemães eram offerecidos á venda de porta em porta, a metro, a peso, de qualquer maneira, com qualquer prazo, por qualquer moeda, soffregamente, cada vendedor disposto a ver-se livre da droga o mais depressa possivel...

E começou a desmoralisação.

O publico torceu o nariz á mercadoria avariada e começou a fugir dos cinemas que a exhibiam.

Por fim, só o Cine Palais continuou a teimar, mas os seus salões viviam ás moscas. E, de tal sorte essa producção fez mal á fama e ao prestigio da cinematographia allemã, que boas producções como Danton, Othello, *nenhum exito financeiro obtiveram por causa da desconfiança do exhibidor.*

Tal como succedeu com a producção italiana, febrilmente activada depois do armisticio e por isso mesmo composta em sua quasi totalidade de films mediocres e que foi quasi despejada dos nossos mercados, não bastando para galvanisal-a os milhares de contos da Casa Mattarazzo, que lhes fornece como espeques as malsinadas producções yankees, assim veiu a succeder com a allemã.

Demoralisada completamente, bate agora em retirada dos nossos mercados. E assim como são escorraçados os films despreziveis pela desvalia, com elles desapparecerá a producção razoavel, que teria boa acolhida se não ficasse afogada nesse diluvio de bagaceiras que jorrou anno e pico das incansaveis torneiras dos Srs. Rombauer & C. e seus dedicados concorrentes.

E assim, sob a capa de divulgar e incrementar entre nós o gosto por essa producção que tem, como todas as outras, seus altos e baixos (mais baixos do que altos, valha a verdade), inutilisou-se para ella o mercado brasileiro.

D'aqui até que um esforço intelligente, só trazendo ao Brasil a boa producção, a acredite novamente, annos decorrerão.

Por emquanto, só nos resta dizer compungidamente: Parce sepultis!

OPERADOR

☆ ☆ ☆

HOMEM - MULHER - MATRIMONIO...

...é o titulo de um grande film que tivemos o prazer de apreciar em sessão privada, ha dias. Obra do First National, será exhibido no Cinema Odeon, fazendo parte do Programma Serrador.

Pouca popularidade tem entre os frequentadores dos cinemas da Avenida a sua principal interprete — Dorothy Phillips — que fez, entretanto, os melhores films até aqui produzidos pela Universal, especialisando-se *Com direito á felicidade* e *Coração da Humanidade*. E', em nosso conceito, um dos maiores temperamentos dramaticos da téla norte-americana.

Dirige-o Allen Holubar, marido da artista, e foi com este trabalho que estreou no First National.

Já publicámos alguns conceitos da critica ingleza sobre essa producção. "Faz pensar em Griffith", disse um d'esses artigos, "mas não é uma copia ou uma imitação. O seu director soube imprimir nelle o cunho de sua personalidade."

Homem-Mulher-Matrimonio é dos films que o nosso publico prefere. Ha de tudo nelle. A trama dramatica, a variedade na paizagem, grande numero de personagens, scenas do meio aristocratico new-yorkino, genero *cecilbdemillesco*, e um desfecho consoante ás boas regras da mais rigida moral.

Hade, por força, fazer successo.

OPERADOR N. 2

A NOSSA CAPA

CARMEL MYERS não é das artstas favoritas do nosso publico dos cinemas da Avenida. Seus meritos se evidenciaram sempre nos films da Universal, d'onde ser apreciadissima nos meios estadoaes. Actualmente, sem contracto, trabalha para varias emprezas e ainda no mez ultimo figurou em uma producção da Fox — *Jogador de amor*.

Nasceu em São Francisco, Calif., a 9 de Abril de 1901; é morena, de olhos e cabellos pretos. Divorciada de I. Kornblum, que pelo nome não perca.

No proximo numero — ALBERT RAY.

A Metro annunciou officialmente que Jackie Coogan havia sido contractado para fazer films para a dita empreza. Da mesma fórma, Ramon Navarro, artista latino, que Rex Ingram descobriu e empregou em seus films depois da defecção de Rudolph Valentino, firmou com a mesma empreza um contracto a longo prazo. Ramon Navarro ganhou fama em *The prisoner of Zenda* e *Trifling woman.*

Com Alice Terry acaba elle de trabalhar em *Where the pavements ends* e apparecerá em *Scaramouche*, a ser filmado em breve.

☆ ☆ ☆

Cullen Landis nasceu em Nashoille, Tennessee, e foi reporter antes de entrar para o cinema.

☆ ☆ ☆

Six days, de Elinor Glyn, será filmado pela Goldwyn com Corinne Griffith no principal papel.

Corinne Griffith até aqui trabalhou para a Vitagraph, exclusivamente.

☆ ☆ ☆

O film que Rex Ingram vae produzir agora para a Metro é *Scaramouche*, extrahido da novella de Rafael Sabattini.

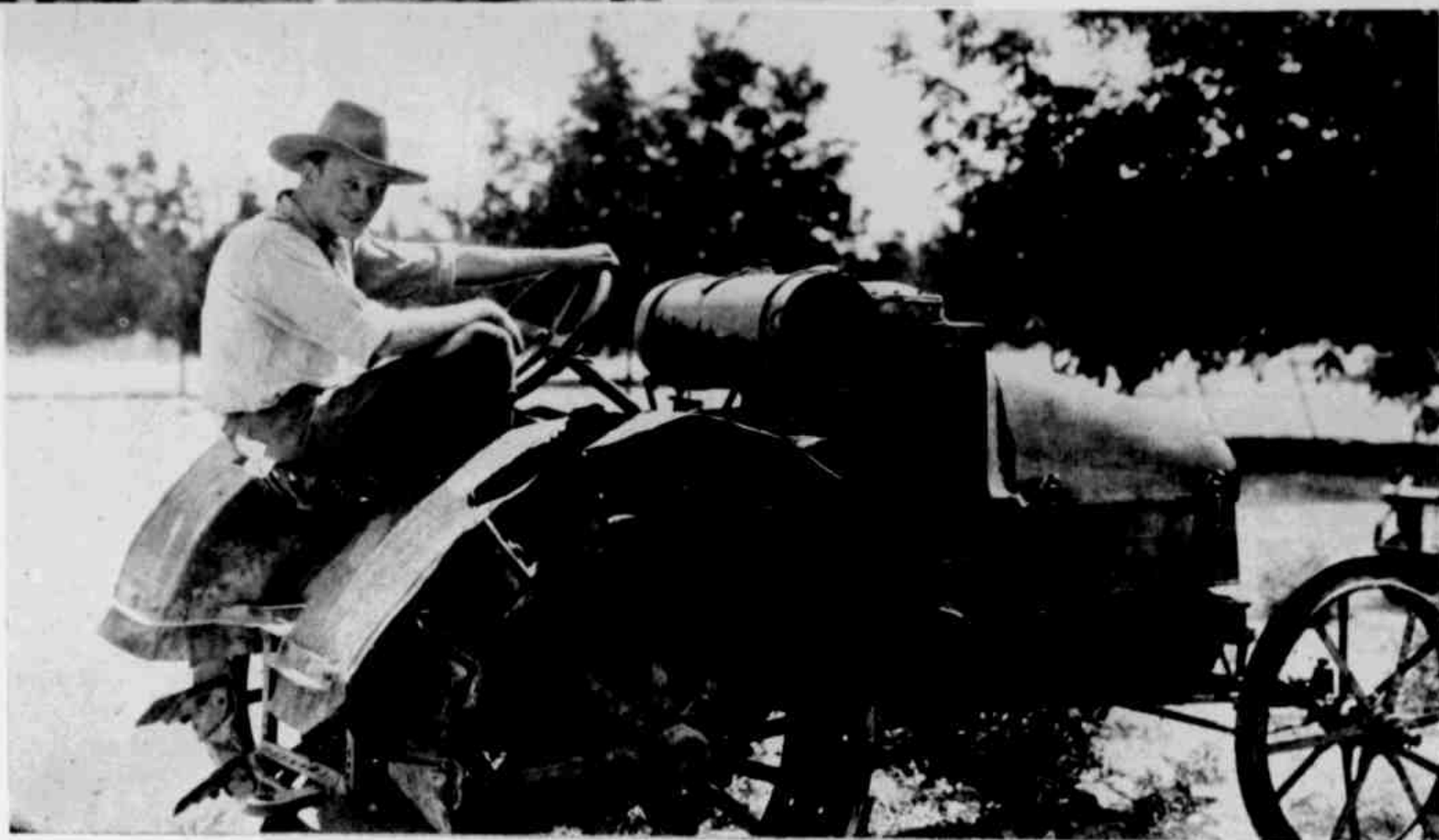
☆ ☆ ☆

Poor men's wives, com Barbara La Marr, Za Su Pitts e David Butler, da Prefered Pictures, direcção de Louis Gasnier, produziu sensação na Broadway, quando apresentado em fins de Janeiro no Criterion. O assumpto, entretanto, diz a critica, não é lá grande coisa, mas direcção e interpretação tornam-n'o *hors ligne*.

☆ ☆ ☆

Victor Seastrom, o mais famoso actor sueco de nossos dias, acaba de ser contractado pela Goldwyn como director de scena.

☆ ☆ ☆

Francis Ford foi contractado pela Arrow, para posar em um film de 15 episodios.

Ao alto: Bert Lytell e May McAvoy em um dos intervallos da filmação de "Kick in", da Paramount. — Em baixo: Conrad Nagel em um tractor agricola, na sua fazenda de Monravia.

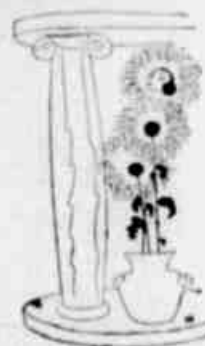
EDNA GREGORY, ARTISTA DA CENTURY COMEDIES

Driven, o film dirigido e produzido independentemente por J. Gordon Edwards, foi comprado e vae ser distribuido pela Universal, porque *The Shock*, a Jewell correspondente do mez, não ficou prompta a tempo. Elinor Fair e Charles E. Mack, aquelle irmão de Ralph Graves da *Rua dos Sonhos*, são as principaes figuras.

☆ ☆ ☆

Lew Cody, Helen Ferguson, Jack Mulhall, Joseph Kilgour, Ward Crane e Eileen Percy coadjuvam Norma Talmadge em *Within the law*, sob a direcção de Frank Lloyd, hoje um dos melhores directores americanos, mas que já conhecemos tambem como actor, aliás, muito bom.

☆ ☆ ☆

Em *The Spider and the Rose* trabalham Alice Lake e Gaston Glass.

O COMMERCIO CINEMATOGRAPHICO NORTE-AMERICANO E OS MERCADOS DA AMERICA DO SUL

Washington, Janeiro, (U. P.) — "Estatisticas publicadas, hoje, evidenciam a importancia dos mercados sul-americanos para o commercio de films cinematographicos dos Estados Unidos.

Essas estatisticas mostram que durante o mez de Outubro, os Estados Unidos exportaram 9.215.143 pés de pelliculas não photographadas, no valor de $195,837 dollars.

Desse total 413.008 pés avaliados em 10,107 dollars, foram para a Argentina e 45.970, no valor de $1,037 dollars para o Brasil.

Essas remessas indicam o desenvolvimento que vae tendo nesses paizes a producção cinematographica.

A exportação total de positivos, durante o referido mez de Outubro foi de 12.829.216 pés, no valor de $531,734 dollars; dos quaes 1.332.361, no valor de $55,524 destinaram-se á Argentina e 600.495 pés, avaliados em $36.605 para o Brasil; 401.312 pés, no valor de $17,547 para o Chile; 209.538 pés, no valor de $8,534 para o Uruguay e 18.842 pés, no valor de $790 para o Perú.

O commercio de films positivos para a Argentina excede ao de todos os outros paizes, excepto a Australia, para onde se exportaram 2.348.027 pés, no valor de $89,106.

Os principaes compradores estrangeiros de films, não impressionados, na ordem da importancia, são: França, Japão, Inglaterra, Australia e Argentina".

Por esses numeros, percebe-se como é differente do nosso o mercado argentino, representando a nossa importação apenas 60 °|° da importação dos nossos visinhos.

O mallogrado escriptor Gomes Leite foi por muito tempo nosso correspondente nos Estados Unidos e de suas chronicas cinematographicas recordar-se-ão, de certo, nossos leitores. O brutal desastre que lhe cortou a existencia tão promissora, privou-nos de um collaborador precioso por seus dotes de espirito e de um amigo querido por seus dotes de coração. Publicando o seu retrato nestas paginas consagradas á cinematographia, presta esta revista, singela, mas sincera homenagem a um dos caracteres mais puros que têm passado pela imprensa brasileira.

☆ ☆ ☆

Victor Seastrom, o novo director de scena contractado pela Goldwyn, na Suecia, é casado com a actriz de theatro e cinema, Edith Erastoff. Nasceu em Varmland no anno de 1879 e é formado pela Universidade de Upsala. Desde 1912 trabalha para o cinema.

☆ ☆ ☆

Will Rogers, que depois de trabalhar muitos annos para a Goldwyn, fez um film para a Paramount e foi contractado pela Pathé N. Y., figurará nas comedias Hal Roach. Seu contracto annuncia 13 comedias em 2 rolos, uma por mez.

☆ ☆ ☆

Blanche Sweet será a principal figura feminina do film da Goldwyn, *Tess of the D'Urbervilles'*, dirigido por Marshall Neilan.

No film da Metro "All the brothers were valliant": Da esquerda para a direita, no primeiro plano: William Mong, Billie Dove, Malcolm Mc Gregor, Irvin Willat (director de scena) e Lon Chaney.

AMAR, CRÊR E OUSAR

(THE COW-BOY AND THE LADY) — *Film da Paramount*

Producção de 1922

Direcção de Charles Maigne

DISTRIBUIÇÃO

Jessica Weston	Mary Miles Minter
Teddy North..	Tom Moore
Molly	Viora Daniel
Weston	Robert Schable

— E' inutil occultar que nós não fomos feitos um para o outro, disse Jessica Weston a seu marido, depois de uma aspera altercação, certa noite na sua confortavel residencia em New York.

E com as faces afogueadas a joven esposa declarou que já estava satisfeita das estroinices do marido, que vivia a mentir-lhe e a se entregar aos excessos da bebida. Só uma condição fal-a-ia não buscar refugio no divorcio: era o marido partir para a fazenda de criação que ella possuia em Wyoming. Ali, fóra das tentações da cidade, certamente elle havia de regenerar-se. Weston não teve remedio senão submetter-se para não perder os rendimentos que o divorcio lhe arrebataria. E assim tomaram o trem para o Oeste, elle e a esposa.

Recebidos na estação terminal pelo administrador da fazenda de Jessica, um vaqueiro de nome Ross, seguiram de *trolly* para a fazenda. Em caminho ficava a villa Sandy Flat, onde não faltava o classico *bar* dos centros de mineração. Tanto bastou para que Weston tivesse desejos de molhar a garganta e mandasse parar o carro..

Seguido da mulher, que não desejava perdel-o de vista, para intervir no caso delle tentar ir além do "unico copinho", que havia promettido, Weston penetrou na taverna, cujos negocios corriam sob a direcção de Molly, uma botequineira a quem não faltavam attractivos capazes de interessar a outros quanto mais ao libertino que era Weston. Um desses *outros* era justamente o administrador, e isso explica a cara de poucos amigos que elle fez quando viu os progressos rapidos que o patrão obtinha na intimidade da rapariga, á medida que as dóses de *whisky* se iam repetindo.

Felizmente, para allivio de Ross, sua patrôa achou que era tempo de intervir, tanto por causa da bebida, como da caixeira, e o administrador não perdeu a opportunidade para declarar peremptoriamente a Molly que ella abusara da sua bondade, namorando aquelle homem nas suas barbas.

— Não quero que tenhas negocios com esse homem, Molly, — concluiu o noivo enciumado. Elle é meu patrão, mas não é bom sujeito.

TOM MOORE

No dia seguinte ao da sua chegada á fazenda, que era uma residencia dotada do conforto capaz de satisfazer ás exigencias dos habitos citadinos, Jessica chamou Ross e montou a cavallo, dizendo-lhe que desejava visitar a propriedade.

Foi no decorrer dessa visita que ella soube que tinha por visinho um *dandy* da cidade chamado Teddy North, um perfeito exemplar da Quinta Avenida de New York, que usava calções e monoculo, um sujeito enjoado, conhecido ali como o *gentleman cow-boy*, segundo lhe explicava Ross na sua linguagem pittoresca. Jessica não poude deixar de observar que o seu visinho não devia ser um typo interessante, e Ross apressou-se em confirmar esse juizo.

— E' um typo curioso, asseverou o administrador. Tem nos dado mais trabalho do que um cavallo fujão. Aquella cerca que ali está, foi elle quem mandou levantar, muito embora eu lhe dissésse que elle estava in-

vadindo os terrenos da fazenda. Mas o homemsinho é teimoso.

Jessica obtemperou que não valia á pena ter questões com os visinhos e que tudo se resolveria amigavelmente. Ella iria procurar o recalcitrante. Nesse ponto a fazendeira foi interrompida pelo rumor de uma motocycleta, e não tardou que, emergindo de uma nuvem de poeira, ella visse surgir uma figura cuja elegancia e apuro de trajes contrastava singularmente com a braveza daquelles sitios. O motocyclista curvou-se num cumprimento cheio de distincção e passou na sua machina resfolegante.

— Era Teddy North, informou o administrador a Jessica, ajuntando alguns commentarios a proposito da motocycleta do joven, que a fizeram sorrir.

Ao regressar á casa, Jessica teve uma contrariedade. Perguntando pelo marido, um dos homens da estancia informou-lhe que o vira no *bar* da villa, em palestra com Molly.

Jessica teve um gesto de desanimo e sentiu que se apagava nella o ultimo resquicio de respeito por aquelle homem que era seu marido.

Era esse o seu estado de espirito, quando um incidente imprevisto veiu pol-a em contacto com o seu visinho.

Passeiando a cavallo, ella avançou até uma ilhota que havia num ribeiro dos arredores. Apeando-se para matar a sêde na agua crystallina do regato, o cavallo abandonou-a atravessando a corrente. Sem saber como sahir daquella situação, ella, que não sabia nadar, Jessica viu de repente surgir-lhe a providencia na figura airosa de um automobilista elegantemente posto num terno de flanella branca. Ao seu appello por soccorro, o automobilista, que não era outro senão Teddy North, com o penoso sacrificio da flanella branca, levou-lhe o auxilio supplicado.

A belleza e a graça de Jessica produziram o seu effeito sobre o espirito de Teddy, que desejou saber quem era a sua encantadora soccorrida.

Jessica disse-lhe evasivamente que era uma amiga dos Weston, em cuja estancia viera passar uns tempos.

O rapaz apressou-se em pedir-lhe permissão para visital-a, porém Jessica objectou: que sim, que teria muito prazer, mas hesitava diante do que soubera sobre as divergencias entre elle e os Weston, por questões de limites.

E quando a joven partiu, levando a promessa de que tal impedimento não subsistiria nenhum momento ante o desejo que elle tinha de vel-a novamente e muitas vezes, levava tambem a melhor impressão do homem que Ross lhe pintára como um excentrico e intratavel.

Por seu lado, Teddy acompanhando com os olhos o vulto gracil que diminuia ao longe, na estrada, jurava aos seus deuses que ali estava um magnifico enigma que elle cuidaria de decifrar.

Ao chegar á casa, Jessica encontrou seu administrador no curral.

Ross perguntou-lhe se ella havia resolvido a questão do rumo com o visinho.

— Não, — retorquiu ella. — Deixo este caso entregue a você, Ross, mas por favor não dê nenhuma informação ao Sr. North a meu respeito. Elle, de resto, me parece um excellente rapaz, e você não encontrará difficuldade na sua missão.

A noticia alegrou ao administrador, que detestava muito cordialmente o *gentleman cow-boy*, pelos ares superiores de grão senhor com que sempre o tratára das outras vezes, quando haviam chegado a falas sobre o assumpto.

Com taes disposições de animo do administrador de Jessica, era de esperar o que aconteceu na manhã seguinte.

Dirigindo-se ao *rancho* de Teddy, e convidando-o a irem sobre o logar do rumo contestado decidirem o caso, Ross, apezar da boa vontade e da attitude submissa do rapaz, portou-se com tal arrogancia, proferiu taes ameaças, que Teddy perdeu, afinal, a paciencia, resolvendo dar-lhe uma lição de mestre.

Ross fiando da sua corpulencia, do

MARY MILES MINTER

seu volume duas vezes maior do que o de Teddy, estava certo de quebrar pelo meio "aquelle *dandy de uma figa*", que ousava enfrental-o.

Os punhos se enrijaram, os adversarios puzeram-se em guarda, e poucos instantes após Ross jazia *knock out* com um formidavel *swing* nas mandibulas.

Um quarto de hora depois, Ross partia perfeitamente reconciliado com o visinho, que com a sua bravura desempenada havia conquistado definitivamente a sua sympathia de vaqueiro rude e bom. Mas o que sobretudo o alegrava era a promessa de que a cerca seria recuada cem pés. A victoria valia bem os murros que lhe haviam desarticulado o queixal.

Teddy conquistara o direito de ver a sua encantadora visão, pensava elle com justa razão, e no dia immediato, muito preoccupado do apuro da sua *toilette*, demandou a casa dos Weston.

Ali chegando e não sabendo por quem perguntar, visto como ignorava o nome da sua fugace conhecida, disse á criada que vinha visitar o Sr. e Sra. Weston.

— O patrão não estava, informou a criada, mas ia prevenir a patrôa.

E quando a patrôa chegou, a surpresa de Teddy foi a maior das decepções.

A linda creatura que o enfeitiçára, que estava a passeio na fazenda dos seus amigos Weston, era a propria senhora Weston. Teddy queixou-se da mystificação, mas acabou acceitando os factos como elles se apresentavam, pedindo permissão a Jessica para ser um dos seus melhores amigos. E ambos palestravam agradavelmente, dominados pelo influxo da sympathia expontanea que desde o primeiro instante os ligára, quando Weston entrou na sala, de regresso da villa. Jessica apresentou o marido a Teddy, com um grande constrangimento. Teddy fez-lhe um cumprimento cheio de amabilidade e cortezia, porém Weston respondeu com insolita grosseria. Não prezava o conhecimento de um visinho incommodo e nem desejava as suas relações. Jessica, humilhada, explodiu numa grande revolta:

— Não faça caso, Sr. North; meu marido está a maior parte do tempo embriagado e não é responsavel pelo que diz. De mais esta fazenda é minha propriedade pessoal, herdada de meus paes, e o Sr. Weston, consequentemente, não passa aqui de uma especie de asylado, sem autoridade para impedir a entrada nesta casa de quem quer que seja.

Jessica viu seu marido morto no chão...

Quando Teddy partiu, promettendo voltar no dia seguinte para um rodeio de gado a que o convidára Jessica, sentia a alma confrangida, de uma grande piedade por aquella moça, cujos dissabores e desillusões matrimoniaes elle avaliava indescriptiveis.

E emquanto Jessica se entretinha no dia seguinte, assistindo ao rodeio combinado, seu marido penetrava furtivamente em seu quarto e da sua caixa porta-joias subtrahia um bello collar, que elle proprio havia dado á esposa, ordenando em seguida a Ross que preparasse o carro para leval-o á villa, onde elle ia "fazer um lindo presente á Molly". Ross cumpriu as ordens, mas os sobrolhos se lhe franziram.

Alguns dias mais tarde, amigos communs de Jessica e Teddy organizavam uma partida de acampamento, para a qual elles foram convidados. Weston, pretextando occupações, excusou-se de participar da diversão, e foi acampar na villa, junto de Molly.

Caminhava o alegre bando pela montanha, quando Jessica teve a idéa de fazer medo a Teddy, tomando por uma vereda perigosa, a qual, em certo ponto era cortada por um desses ribeiros de aguas ligeiras e encachoeiradas muito communs ás regiões montanhosas. Essa torrente só podia ser atravessada por meio de uma arvore que tombára sobre ella. Imprudente e surda aos conselhos supplices do rapaz, Jessica apeiou do animal e avançou resolutamente sobre o tronco da arvore. De repente aconteceu o que Teddy previra: seu pé falseou e ella despenhou-se, vendo-se arrastada pelas corredeiras violentas. Teddy não hesitou: correu, atirou-se á agua e, após longos momentos de uma batalha ardua e arriscada, conseguiu salvar a moça imprudente.

...que a beijava ternamente murmurando-lhe nomes carinhosos

(*Termina no fim da revista*)

O QUE SUCCEDEU A ROSA

(WHAT HAPPENED TO ROSA) — *Film Goldwyn*—Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO:

Mayme Ladd.....	MABEL NORMAND
Gwen	DORIS PAWN
Dr. Maynard Drew	HUGH THOMPSON
Percy Peacock....	Tully Marshall
A Sra. O'Donnelly	Eugenie Besserer
Jim	Bustor Trow

Era dia de venda de saldos no grande bazar commercial A azafama ia animada. As caixeiras corriam em todos os sentidos, para attender a clientella. Dentre todas as empregadas da loja, destacava-se Mayme, pela sua habilidade em provocar catastrophes em toda parte onde a sua presença era ou não requerida, isso devido em parte a uma renitente mecha de cabellos que a todo o momento lhe cahia sobre os olhos, tirando-lhe a noção geometrica das coisas. Foi nesse dia, no espaço de uma catastrophe a outra, que Mayme soube que uma das suas freguezas se chamava "Madame Martin". Foi tambem nesse dia que o destino fez que a irmã do Dr. McDermott Drew, joven professor de psychologia — capaz de conhecer a psychologia de todo mundo, excepto a sua propria — precisasse de uma duzia de pares de meias, e que essas meias fossem vendidas por Mayme. E' bom explicar que o Dr. Drew era o mais distrahido dos mortaes.

A' tarde, em casa, Mayme, que gostava de sonhar acordada, começou, sem mesmo saber porque, a sonhar com o joven psychologista. Tanto bastou, para que no espelho em que ella se mirava, surgisse a figura do doutor e se fosse delineando em fórmas precisas, até descer ao chão e achar-se aos seus pés uma fervente declaração de amor, a que Mayme não foi insensivel. E não se sabe até onde a teria levado a sua exaltação, se, na realidade, o Dr. Drew, ali, naquelle logar, e áquella hora, não fosse pura fantasia da sua imaginação. Debaixo dessa forte impressão, os olhos de Mayme cahiram sobre o cartão de "Madame Martin", que não era mais nem menos do que uma vidente.

Prompta nas suas resoluções e querendo tirar tudo a limpo, dentro de poucos instantes, Mayme achava-se nos mysticos aposentos da vidente, que naquelle momento invocava o espirito de uma garrafa de *whisky*.

E naquelle ambiente de mumias, fetiches, caveiras e todo o arsenal da bruxaria, Mayme começou a sua consulta, não sem ter antes virado de "catrambias" a mumia da cartomante.

— A senhora tem dezoito annos de idade — foi-lhe dizendo a vidente, logo que a moça se sentou.

E como esta fizesse um signal negativo, a espirita velhaca accrescentou:

— E mais um anno.

Acertara. Mayme ficou admirada. A espirita continuava a fitar a consultante.

Começou a sonhar com o joven psychologista.

Achava-se nos mysticos aposentos da vidente.

— A senhora chama-se Rosa.

Mayme disse com a cabeça que não. Mas "Madame Martin" affirmou que sim, que ella não sabia, mas o seu nome era Rosa, Rosa Alvarez; que tal era o nome do espirito invisivel que a guiava. Fôra uma linda joven que vivera na Hespanha.

— Siga os conselhos de Rosa Alvarez e será feliz. Não sente as suas vibrações? — perguntava-lhe a vidente, fazendo soar com o pé um tamborzinho debaixo da mesa, e virando desastradamente a garrafa de *whisky*, que ali se escondia. — Não sente o espirito como vae entrando na sua alma?

E Mayme, que de facto, sentia a *whisky* a entrar-lhe pelo sapato, respondeu:

— Sim, sim... estou sentindo.

A rapariga sahiu do antro com as idéas cheias das suggestões da cartomante.

Chegando á casa, apanhou o seu album para ver se descobria uma phy-

sionomia hespanhola, mas só encontrava caras irlandezas. Já desanimava, quando deparou com uma photographia de sua mãe, vestida de hespanhola. A descoberta despertou-lhe a fantasia de encarnar uma hespanhola, e pouco depois, com um chale atravessado no corpo, um *sombrero* na cabeça e uma rosa escarlate entre os dentes, ella fazia no meio do aposento tregeitos e denguices de andaluza, com grande espanto de Gwen, sua companheira de casa, que a julgou logo um caso de "macaquinhos no sotão". O cartão de "Madame Martin" continuava sobre a mesa, e Mayme, ao avistal-o de novo, pensou nos cinco dollars de que a cartomante a havia alliviado !

— Oh ! hei de rehavel-os, dissa ella sorrindo.

Na noite seguinte havia um baile á fantasia a bordo de um navio, o *Mandalay*, ao qual, arrastado por dois amigos, comparecera o Dr. Drew.

Perdido naquella multidão esfusiante de alegria e de prazer, o joven scientista mal dava conta de si. O Dr. Drew passeava os olhos em torno de si, quando percebeu no patamar de uma escada, que dava para o salão, Mayme, vestida de hespanhola. Deslumbrado com a belleza da rapariga, vendo-a descer lentamente, elle caminhou ao seu encontro, como presa de uma attracção irresistivel. Junto da moça, Drew retirou a mascara, Mayme reconheceu o personagem do seu devaneio daquella manhã, e instantes depois os dois misturavam-se aos pares no enlevo de um *fox-trott*. A contradansa ia em meio, quando Gwen percebeu a companheira e chamou a attenção do seu noivo:

— Olha Mayme, vestida de hespanhola !

Mayme estava em casa, não podia ser ella, contrariou Jim.

Mas Gwen não se convencia. Aquella era Mayme, sobre cujas faculdades mentaes ella não nutria duvidas, desde a scena da vespera.

Gwen deixou a amiga com o Dr. Drew.

Mayme, porém, sustentou o seu papel de hespanhola de verdade, não se dando a conhecer.

Apontada como doida, pela indiscreção da amiga, Drew tomou a sua defesa e vendo os seus passos embargados por Jim, atirou-lhe um murro, estabelecendo-se a luta entre os dois. Mayme acompanhava de longe o combate, contente de ver que Drew se batia com galhardia. Nesse momento ella sentiu que si o seu incognito fosse revelado, estaria terminado ex-abrupto o seu lindo romance com Drew. A essa idéa ella ergueu-se de um salto, fugindo em direcção á pôpa do navio. Junto á amurada, Mayme olhou para a agua escura em baixo e o seu gesto foi breve: despojando-se de parte dos seus atavios, atirou-se ao mar. Nesse entrementes Drew e Jim reconheciam a asneira da sua reciproca aggressão, e concordavam que o melhor seria procurar a mysteriosa hespanhola e pôr tudo a limpo. Começaram a busca e não tardaram a encontrar as vestes da desconhecida, concluindo que ella se havia suicidado. A verdade é que nesse momento Mayme subia a escada do cáes depois de algumas valentes braçadas n'agua.

A caminho de casa, Gwen horrorisada, recordava a tragedia em que sua amiga fôra a desgraçada protagonista. Ao chegar, porém, percebeu que havia luz no quarto. De vagarinho, cheia de medo, foi abrindo a porta e viu com grande espanto Mayme deitada no leito, adormecida. Esta que havia percebido a approximação da companheira, correndo para a cama, onde fingia dormir, abriu os olhos.

— E's tu, Gwen ! Entra.

Gwen entrou e perguntou-lhe si ella não havia estado no baile do *Mandalay*.

— Eu, não. Gwen, confesso-te, mas Rosa Alvarez esteve lá.

Não havia duvida, Mayme estava maluca, pensou sua companheira.

Na manhã seguinte, Drew recebeu no seu gabinete a visita de uma mulher. Era Gwen que ia consultal-o. Queria que o doutor lhe dissesse que acção produzia a grippe hespanhola sobre uma mulher. E ella narrou-lhe o caso da amiga, e o Dr. Drew accedeu em visitar a doente, que era justamente o caso que lhe serviria para provar as suas theorias.

Uma mecha rebelde de cabellos...

(*Termina no fim da revista*)

A VOLTA DA METRO

Vae por tres annos que das nossas télas desappareceram as producções da Metro, uma das mais queridas marcas norte-americanas, já pela selecção dos argumentos, pela escolha dos directores de scena, pela technica perfeita, já pela interpretação cuidadosa confiada a alguns dos nomes mais eminentes dentre os astros e estrellas da téla.

Por intermedio da Companhia Pelliculas de Luxo, da America do Sul volverão de novo, agora, esses films ao nosso mercado, devendo, ao que sabemos, ser estreado o primeiro no proximo mez de Abril, talvez com a famosa producção de Rex Ingram — *O prisioneiro do Castello de Zenda* — extrahido da novella, justamente celebre, do escriptor inglez Sir Anthony Hope.

Esse trabalho, que é de um enredo dramatico impressionador, suas scenas desenvolvendo-se em meio de grande sumptuosidade, fez sensação quando apresentado nos Estados Unidos, contribuindo para augmentar a fama de Rex Ingram, que o filmou e celebrisar Alice Terry, Ramon Navarro e Lewis Stone, que nelle desempenham os principaes papeis.

Auguramos um grande triumpho á Metro com a estréa dos seus films entre nós, pois que da producção de 1920-21, 1921-22 e 1922-23 que virá ao Brasil, agora, constam varios dos maiores triumphos cinematographicos da Norte America, bastando citar para exemplo *Os quatro cavalleiros do Apocalypse* (Rodolph Valentino — Alice Terry), *Eugenia Grandet* (Rodolph Valentino — Alice Terry), *Turn to the Right* (Alice Terry — Jack Mulhall — Harry Myers), *Trifling-women* (Barbara La Marr — Lewis Stone — Ramon Navarro), *Camille — A dama das Camelias* (Alla Nazimova — Rodolph Valentino), *Rosa de Nova York* e *Jazzmania* (Mae Murray), *Mãos de Nara, Entre, Madame, As mulheres de bronze* (Clara Kimball Young — Elliott Dexter) *Forget-me-not* (Bessie Love — Irene Hunt — Gareth Hughes), *Peg o' my heart* (Laurette Taylor) e... para que citar mais ? Films em que tomam parte Viola Dana, Alice Lake, Billie Dove, Bryant Washburn, Bert Lytell, Ina Claire, May Allison, Buster Keaton, Gareth Hughes são garantidos pela fama incontestavel, pelo merito indiscutivel desses artistas.

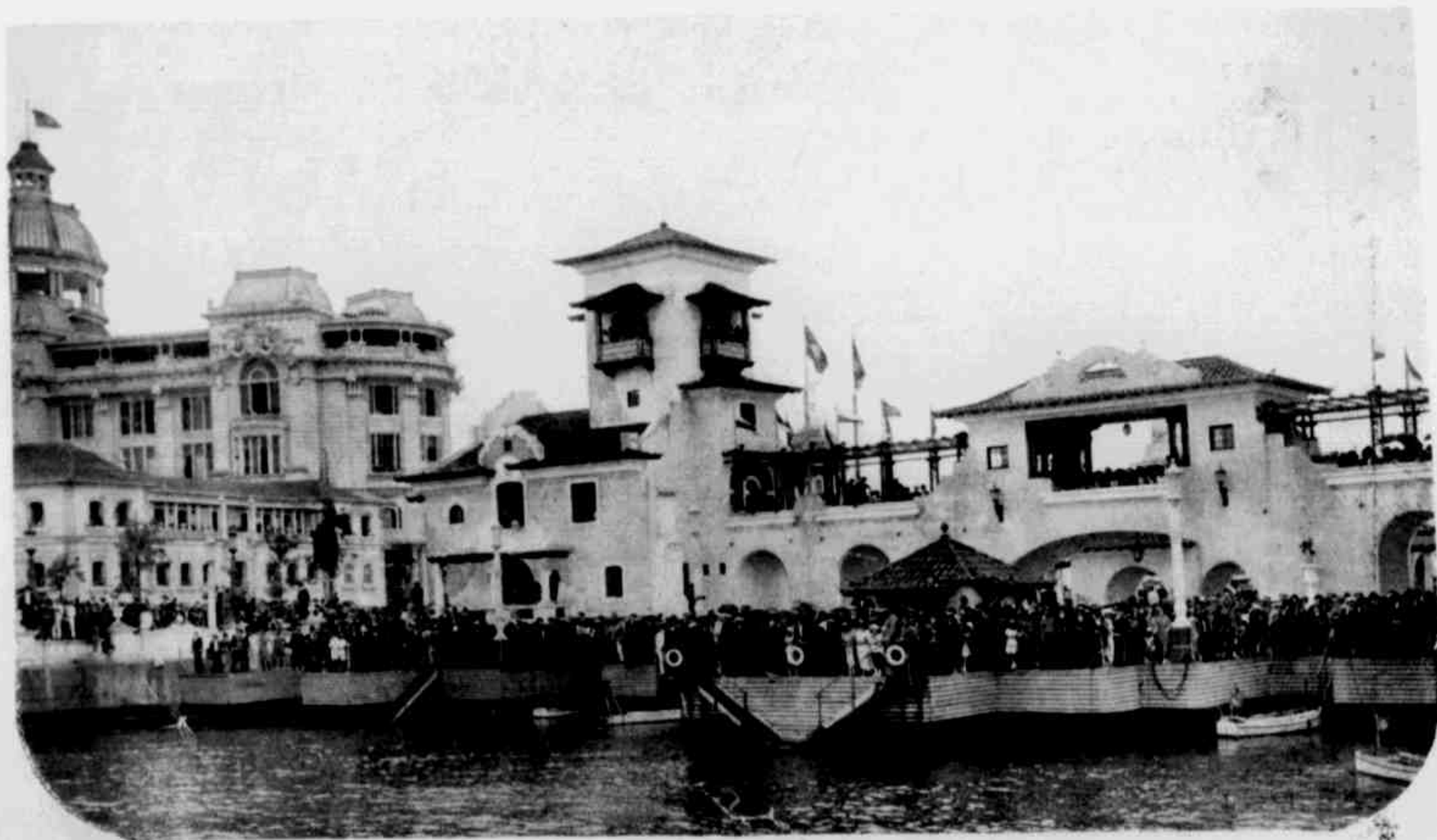
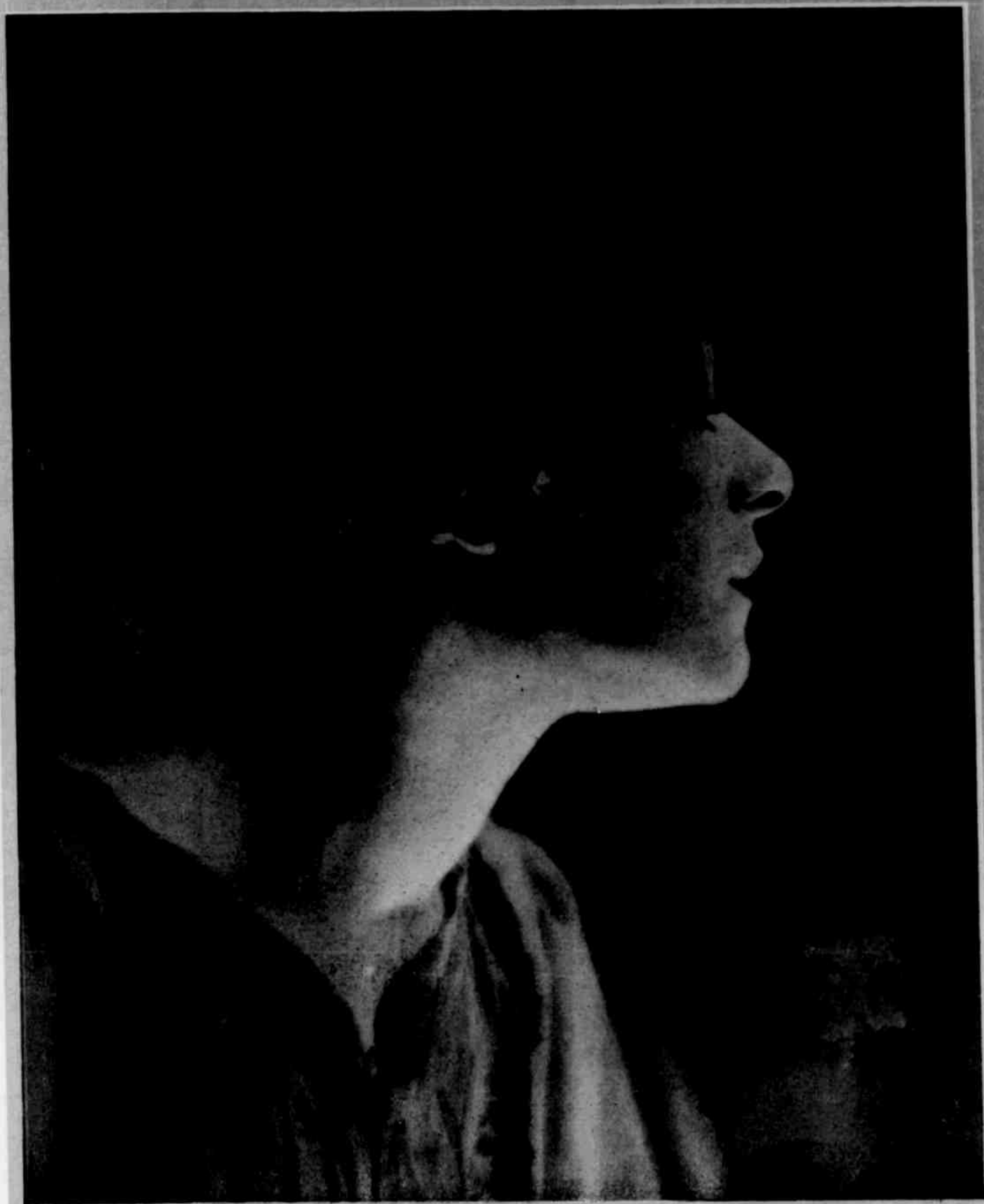
ALICE TERRY

RODOLPH VALENTINO

Recentemente a Metro firmou contracto com Jackie Coogan, o genial "garoto" descoberto por Carlito. Quer dizer que de agora em diante todos os films desse minusculo, mas genial artista, passarão atravez desta empreza.

O nosso publico está pois de parabens. Em breve aos escolhidos programmas de outras marcas virão juntar-se os da Metro, a querida marca que tantas saudades tinha deixado, e agora volta a occupar o logar de destaque que lhe compete e a obter novos triumphos com as suas promissoras producções.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

Hoje e sempre, grande attracções. Illuminação deslumbrante. Musica, variedades, diversões infantis. Os palhões nacionaes e estrangeiros acham-se abertos desde as 10 horas da manhã, podendo ser visitados até ás 18 horas, excepção feita dos pavilhões dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Tcheco-Slovaquia e da Argentina, que se conservarão abertos tambem á noite, e o pavilhão japonez, até ás 20 horas. A entrada é gratuita para a visita ás secções industriaes da praça Mauá, onde o publico terá occasião de conhecer os mais modernos machinismos e os melhores productos fabris dos paizes representados no grande certamen. No pavilhão americano da Avenida das Nações, funccionará, diariamente, das 10 da manhã ás 9 da noite, um cinematographo interessantissimo e gratuito.

ALLA NAZIMOVA, A MAGNIFICA TRAGICA, QUE BREVEMENTE VEREMOS NA "DAMA DAS CAMELIAS"

O proximo film de Tom Mix, *Three jump ahead*, será dirigido por Jack Ford. Ora graças, que a Fox acertou! Ha bastante tempo com um director em casa, que é o melhor no genero, a empregal-o para dirigir Mary Carr e Shirley Mason sómente! E' preciso notar que Jack foi quem dirigiu os films de Harry Carey, foi quem fez *Acção energica*, de Hoot Gibson e foi quem reformou Buck Jones, ultimamente! Si Tom Mix já era maluco, agora então...

☆ ☆ ☆

Daddy é o titulo do ultimo film de Jackie Coogan. O grande artista Arthur Carew, o "Hagane" do *Halito dos Deuses*, de Tsuru Aoki, Cesare Gravigna e Anne Townsend, a avó de Harold Lloyd em *Grandma's boy*, são os coadjuvantes.

JUVENTUDE

(BOYS WILL BE BOYS) — *Film Goldwyn* — Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Peep O'Day.........	Will Rogers
Lucy Alten..........	Irene Rich
Tom Minor..........	C. E. Mason
Cassius Subleth......	Sydney Ainsworth
Juiz Prest...........	Edward Kimball
Jim Bagby..........	H. Milton Ross
Sheriff Bresk Charles	C. E. Thurston
Kitty	Mae Hopkins
A Sra. Hunter......	Cordelia Callahan
Tia Maudy..........	Nick Cogley
Bell	Burnt Habbert

— Bons dias, Miss Lucy. Sabe o que me acaba de acontecer? Fui chamado pelo juiz Prest á sua presença. Mas não que eu tenha feito algo de máo! A senhora bem sabe, Miss Lucy, que Peep O'Day não é nem metade de como o pintam, — nem metade, não é verdade? — Tive a desgraça de ser criado num asylo, nunca conheci parentes que me quizessem, nem tive livros que me instruissem; e só por isto, todo o mundo é contra mim! Isto é, todo não: a menina, por exemplo, não é contra mim, que eu bem sei! E é por isso que eu corro direito á menina em todas as minhas afflicções. Quero-lhe muito bem, Miss Lucy, a si e a Tom Minor tambem, porque sei como os dois se gostam. Quantas vezes á noite, quando as estrellas se escondem no céo, eu me ponho a olhar para ellas, a conversar com ellas de vós dois! E sempre lhes peço que vos illuminem, que vos abençôem, que vos façam felizes! — Bem. Vou andando, Miss Lucy, senão daqui a pouco, o juiz Prest é capaz de me mandar chamar outra vez.

Lucy ficou á porta do armazem paterno e acompanhou com os olhos Peep até elle desapparecer ao longe. A' claridade cegante daquella manhã de sol, a sua figura fazia mais pena do que nunca. O seu velho chapéo não tinha mais feitio, os seus sapatos estraçalhados, immundos, e que nem sequer eram iguaes os dois, ameaçavam deixal-o descalço de um momento para o outro. As outras peças do seu vestuario, surradas em extremo, tinham contrahido uma côr indescriptivel e accusavam decrepitude absoluta.

Quem o visse encaminhar-se para o tribunal, dar-lhe-ia qualquer idade, entre trinta e cem annos. Lucy reflectiu no que elle lhe tinha dito e deixou escapar um suspiro:

— Pobre Peep! Sempre tem qualquer coisa que o afflija! Mas no fundo, tem razão! Porventura é culpa delle? Tem um coração de ouro, mas não ha na villa quem não o persiga, quem não abuse delle! E' só acontecer qualquer coisa, e logo lançam as culpas a Peep! Imaginem a idéa delle: rezar ás estrellas por mim e por Tom!

Depois destas palavras, a moça entrou a ruminar que poderia querer o juiz Prest de Peep O'Day. Não teve porém muito que esperar. A noticia espalhou-se mais depressa ainda do que era vezo das más noticias naquella aldeiasinha, onde a rua era uma só, um só armazem, uma só agencia do correio.

— Bons dias! Então, já soube do que succedeu a Peep O'Day, — disse Bresk Charles, parando á porta.

— Coisa boa ou má? — interrogou Lucy, um tanto receiosa.

— Má?! Qual má! Muito boa, ao contrario! Imagine que aquelle bandido, aquelle vagabundo de Peep O'Day acaba de herdar uma fortuna!

— Historia, Sr. Charles!...

— Historia, nada! Eu proprio ouvi a noticia quando lhe foi communicada. O juiz mandou-o chamar e quiz o acaso que eu, mais ou menos, ouvisse a conversação. Assim, fiquei sabendo que um tio de Peep, não sei de onde, lá

Miss Lucy — disse Peep no dia seguinte, sentado ao lado della...

para as bandas de além-mar, deixou-lhe uma fortuna. Quanto ? Oito mil libras ! Quanto é isso em dollars e centimos, Miss Lucy ? Quarenta mil dollars, — não é verdade ? Pois, olhe: francamente, elle não os merece !...

Ditas estas palavras, o Sr. Charles poz-se a caminhar e foi levar a noticia a outra parte.

Mal sahiu do tribunal, foi a Lucy que Peep correu immediatamente, para lhe contar a sua boa sorte.

— Tenho aqui um dollar para gastar, Miss Lucy — disse, arrancando um dollar de prata do unico bolso que tinha inteiro — e quero gastal-o, inteirinho, na "fórra" que vou tirar ! E' uma fortuna, pois não é, Miss Lucy ? O juiz diz que são obra de uns quarenta mil dollars ! Mas ainda não os trago no bolso. Antes disso, tenho que assignar o meu nome nuns papeis, e o dinheiro ainda ha de vir do outro lado do mar. Parece que foi um tio que me deixou todo esse "arame !" A senhora sabe... eu não tive instrucção... não sei assignar o meu nome, mas o juiz disse-me que bastará fazer uma cruz. E foi elle que me emprestou este dollar ! — Ora, o que eu quero agora é tirar uma fórra !... Vou levar um nickel de balas de gomma, outro nickel de gottas de geléa, dez centimos desses sortidos — beijos, surpresas, aquelles coraçõesinhos com coisas escriptas por cima — dez não, quinze centimos. E mais duas caixinhas de pipocas, tres puxa-puxas, quatro pés-de-moleque, meia duzia de bonecas das vermelhas, e outra meia, das amarellas. Creio que desta vez é só!

Lucy foi medindo as compras do pobre homem e as lagrimas bailaram-lhe á beira das palpebras, quando o ajudou a reunir os seus embrulhos. A multidão de curiosos, anciosos por ver o que primeiro faria o millionario-aldeão após a visita da fortuna, abrio espaço para o deixar passar. Mas o enxame de meninos de todas as côres, brancos e pretos sobretudo, que se viera accummulando á porta, e que tinha acompanhado com pasmo a operação das compras, acompanhou Peep, rua afóra.

— Já se viu coisa assim ?

— E' ou não é maluco ?...

— E agora, só póde ficar peor !...

Taes foram os mais benignos commentarios que se cruzaram á partida de Peep. Depois, um após outro, foram-se disseminando os curiosos. Mas logo adiante, voltaram a reunir-se, agora em numero bem maior. Não houve homem, mulher, nem creança, nesse dia, que não tivesse alguma coisa que fazer na rua principal. O negocio parou porém por completo emquanto toda essa gente se agglomerou em volta de Peep O'Day que, sentado no passeio, com os pés dentro da sargeta, tirava a "fórra", como elle dizia, satisfazendo uma vez ao menos a sua predilecção por doces e gulodices.

Lucy teve mais tarde informações mais detalhadas sobre o caso de Peep O'Day, trazidas pelo seu namorado que, á noite, se foi sentar com ella a conversar, no alpendre da casa, toucado de madre-silvas.

— Fui falar com o juiz Prest, para saber da coisa direita, e eis aqui o que houve: morreu na Irlanda um irmão do pae de Peep, e depois de longas deligencias para descobrir-se um herdeiro, ficou apurado que Peep era o unico que existia. A elle coube, pois, o dinheiro. Todos estão agora botando calculos sobre o destino que elle lhe vae dar. O juiz promptificou-se a adiantar-lhe o dinheiro de que elle precisasse até chegar o seu, e aconselhou-o a ir quanto antes comprar um terno de roupa. Peep concordou não sem relutancia, mas ao que se oppoz terminantemente foi a mudar-se do quartinho em que móra, por detraz da cocheira. Diz que se elle mudasse todos o chamariam de orgulhoso, e não quer... Além do que — accrescenta — Pete Gafford e a mulher têm feito a caridade de o deixar morar ali, na cocheira, têm-lhe dado de comer, uma ou outra vez, e não estaria bem elle deixal-os agora. O que vae — disse elle ao juiz — é pedir-lhes que o tomem como pensionista.

— Pobre Peep ! — fez Lucy com meiguice. — Não me admiraria nada se apparecesse algum esperto e se alapardasse com o dinheiro do pobre homem ! Era só alguem pedir-lh'o, e elle era bem capaz de o dar todo !

— Por esse lado, não te afflijas, meu amor. O juiz Prest assumiu a curatela de Peep, no tocante á sua fortuna, e offereceu-se para fornecer-lhe as pequenas sommas de que elle precisasse até o legado chegar e ser recolhido ao banco. O proprio dollar que elle adiantou a Peep, só com muita difficuldade elle o acceitou ! E' um exquisitão de marca maior !

Lucy palpitou certo ao prever que alguem era capaz de tentar locupletar-se com o dinheiro de O'Day. A noticia de como elle se elevara repentinamente das fileiras da pobreza ás de uma razoavel abastança, originou uma porção de cartas que lhe foram ás mãos. O'Day passou a ser um cliente em perspectiva para toda a familia commercial

IRENE RICH IN GOLDWYN PICTURES

Irene Rich no papel de Lucy Alten.

(*Termina no fim da revista*)

AS INDISCREÇÕES DE UM DIRECTOR DE SCENA

Penrhyn Stanlaws, que por dois annos dirigiu films para a Famous Players, é um pintor de nomeada nos Estados Unidos, principalmente como retratista e ainda como retratista tem a especialidade feminina.

E' pois considerado autoridade em materia de belleza.

Ora, Penrhyn Stanlaws parece não haver sido muito feliz com o cinema.

Pelo menos, o seu contracto com a Paramount não foi renovado e Penrhyn, apromptando as malas, partiu para New York, onde necessariamente reabrirá seu *atelier*.

Antes de partir, porém, de Hollywood, Penrhyn fez uma despedida maldosa, dando a um jornalista, seu amigo, suas impressões sobre algumas estrellas de cinema, que provocaram um temporal desfeito de coleras contra o malicioso ex-director.

Em sua opinião Viola Dana é muito nariguda e além disso, muito *queixosa*.

Betty Compson tem os quadris muito estreitos e musculosos.

Betty Blythe tem as narinas demasiadamente largas.

Norma Talmadge, nariz de batata.

O rosto de Agnes Ayres é mal acabado.

Anita Stewart tem o labio superior muito saliente e os olhos demasiadamente pequenos em relação á cabeça.

Wanda Hawley, as ancas demasiadamente desenvolvidas e a bocca demasiadamente grande.

O maxillar inferior de Clara Kimball é demasiadamente proeminente, num prognathismo que a enfeia.

As sobrancelhas de May McAvoy são pouco abundantes e o seu nariz avança um tantinho demais, como a fugir do rosto.

Gloria Swanson tem a cabeça muito grande para o corpo.

E assim por diante. Imagine-se o successo do artigo em Hollywood.

☆ ☆ ☆

AGNES AYRES, DA PARAMOUNT

O ultimo film de Frank Mayo para a Universal é *The Bolted Door*. Phillis Haver, Nigel Barrie e Kathleen Kirkham, a mais sympathica das actrizes de cinema, tomam parte.

☆ ☆ ☆

George Walsh, que deixára a Universal depois de filmar *Com Stanley na Africa*, reapparece agora no film *Vanity Fair*.

☆ ☆ ☆

Bob Wagner, humorista e conhecido director, foi contractado pela Paramount. O seu primeiro trabalho será dirigir um film de Walter Hiers.

☆ ☆ ☆

Buster Keaton, como se sabe, voltou a trabalhar para a Metro. O seu primeiro film, que aliás tambem é o primeiro em cinco partes, chama-se *Three Ages*.

☆ ☆ ☆

Mae Busch assignou um longo contracto com a Goldwyn, devido ao seu trabalho em *Brothers under the Skin* e *O Apostolo*.

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS..."

Grande concurso de 1922

Como nos annos anteriores resolvemos abrir um concurso cinematographico indagando de nossos leitores suas preferencias sobre os artistas, films e marcas no decurso do anno de 1922. Para esse fim publicamos abaixo um "coupon" que destacado e preenchidos os claros nos deve ser devolvido até o dia 31 de Março futuro.

1°—QUAL A ARTISTA QUE MAIS LHE ENCHEU AS MEDIDAS EM 1922?
2°—QUAL O ACTOR QUE MAIS LHE AGRADOU EM 1922 ?
3°—QUAL O MELHOR FILM DE 1922?
4°—QUAL A MARCA QUE MELHORES FILMS APRESENTOU EM 1922 ?

Iremos publicando a votação á proporção que recebermos os votos.

Concurso do PARA TODOS

— 1922 —

1°—*Qual a artista que mais lhe encheu as medidas em 1922 ?*

.. ..

2°—*Qual o actor que mais lhe agradou em 1922 ?*

.. ..

3°—*Qual o melhor film de 1922 ?*

.. ..

4°—*Qual a marca que melhores films apresentou em 1922 ?*

.. ..

Data .. .. *(Assignatura)*

.. ..

Cidade .. .. *Estado* .. ..

O QUE SUCCEDEU A' ROSA

(Fim)

Uma vez em casa, Gwen contou a Mayme o que havia feito em seu beneficio, preoccupada como estava pela sua saude, e convenceu-a de que devia deixar-se examinar. Conduzindo-a, então, á sala, onde as esperava o psychiatra, Gwen deixou a amiga com o Dr. Drew.

Passados alguns momentos, Jim, ao entrar na sala, surprehendeu Mayme e o Dr. Drew num quadro de amor.

Gwen, do topo da escada, foi tambem testemunha da cura maravilhosa e incomprehensivel para ella.

— Vá lá a gente ter confiança nos doutores, — murmurou ella.

Emquanto isso, o joven psychiatra propunha a Mayme Ladd, que conservasse o nome de Rosa Alvarez, ajuntando-lhe um outro que por certo não o enfeiaria — Rosa Alvarez Drew.

JUVENTUDE

(Fim)

do logar e seus arredores. Onde quer que os jornaes levassem a sua historia, surgiam parentes de que elle jámais ouvira falar. Senhoras que viviam na solidão do celibato, escreviam-lhe, a falar de matrimonio. Mas Peep estava a salvo de todas essas arapucas pela razão simples de que não sabia ler; e todas essas cartas, elle as entregou ao juiz Prest que, de par com o cargo de curador de Peep, assumira simultaneamente o de seu secretario particular.

Lucy só tornou a vel-o dias depois, mas foi um Peep inteiramente transformado que então penetrou no armazem. O terno esfarrapado, o chapéo velho tinham sido substituidos por outros novos, e adornava-lhe o pescoço a mais brilhante e tagarela de todas as gravatas. O ponto triumphal da sua nova *toilette*, eram porém as botinas, umas botinas diversas de qualquer outro mortal, com canos vermelhos, biqueiras de metal, ponteadas de fantasia, e umas solas rangideiras capazes de se fazerem ouvir de continente a continente.

A sua comitiva nesse dia compunha-se de uma boa duzia de rapazinhos de todas as idades, entre oito a quatorze annos. Os seus conterraneos tinham finalmente desistido de seguir-lhe os passos e deleitavam-se agora a lamentar os crescentes symptomas de insanidade que nelle descobriram. O assumpto tornou-se de tal modo do interesse publico que, a cada hora, o juiz Prest era incommodado a proposito do caso. O Sr. Charles parecia um dos mais afflictos.

— Por minha parte — disse elle ao juiz — não tenho a minima duvida de que a fortuna subiu á cabeça do rapaz. As acções que elle pratica são perfeitamente as de um idiota varrido. Um homem que é senhor de quarenta mil dollars, em bom ouro, sentar-se á beira do passeio a comer pés-de-moleque com os ditos, só mesmo estando maluco!... Pois não é tambem esta a sua opinião, juiz Prest?

O magistrado limitava-se a responder que não se considerava especialista em desordens mentaes.

— Entretanto, mais me parece que o orgão mais affectado em Peep não é o cerebro: é o coração!

A comitiva de moleques que usualmente servia de escolta a Peep tão pouco era de opinião que elle estivesse affectado da cabeça. Consideravam-n'o antes um dos seus, mas afastado d'elles por uma infinita caudal de ouro, de que elles ainda tinham a grande felicidade de poder partilhar.

— Bons dias, Miss Lucy . — disse Peep transpondo a porta do armazem em toda a pompa da sua roupa nova e das suas botas de canos vermelhos. Vou fazer um *pic-nic*, aqui com os rapazes, na gruta de Bradshaw. Nunca soube o que fosse um *pic-nic*, nem elles tampouco, com certeza ! De maneira que vamos hoje entrar nessa festança ! Faça favor de nos arranjar ahi uma duzia de sodas. E' melhor sortidas, porque se uns preferem morango, outros gostam mais de baunilha ou de limão. Um bom pedaço de queijo, umas latas de biscoitos, umas cavacas cobertas de assucar vermelho, meia duzia de latas de ostras em conserva e uma garrafa de molho de pimenta. Ah ! junte tambem um kilo daquelles *pickles* de pepino ! Muito bem, Miss Lucy ! E até logo, sim ! — Ah, ia-me esquecendo, Miss Lucy ! Se Tom Minor passar por aqui á noite, faça favor de lhe dizer que quero estar com elle amanhã, para tratar de um negocio. E por agora é só. De novo, até logo !

Quando Peep O'Day voltou á cidade, ao cahir do crepusculo, depois de um dia de estrepolias passado na gruta de Bradshaw, com os pequenos da sua comitiva, o seu terno estava todo amarrotado, manchado de pó e do capim, a gravata tagarela desaprumara-se por completo, e o chapéo perdera de todo o seu elegante contorno. A propria Lucy poz em duvida a sanidade do brilho que elle trazia nos olhos.

No dia seguinte elle apresentou-se no escriptorio de Tom Minor, depois de uma conferencia rapida com o juiz, a quem visitava diariamente, para restabelecer com fundos novos o equilibrio das suas finanças.

— Vim aqui, Tom, para conversar comsigo sobre um negocio, — começou

— Com certeza já chegou ao seu conhecimento que eu herdei uma fortuna. O juiz diz que é verdade, de modo que não tenho remedio senão acreditar. Ora, ultimamente eu tenho andado a pensar muito em Lucy e no senhor. Tenho conversado sobre vocês dois, todas as noites, com os cavallos lá da cocheira, e chegámos todos á conclusão de que vocês precisam casar-se. Espere um pouco. Deixe-me acabar. Sei muito bem que sem dinheiro não se assume a responsabilidade de uma familia, e como eu quero que Lucy seja feliz, vou-lhe dar, Tom, uns cinco mil dollars, para que o senhor se possa casar com ella.

— O que ? ! — exclamou Tom — Qual ! Você não sabe o que está dizendo ! Cinco mil dollars é dinheiro, meu amigo; e jámais eu poderei acceitar semelhante somma das suas mãos!

— Olhe, Tom. Não pense nisso. Acceite o dinheiro e faça Lucy feliz. A Lucy, e a mim tambem ! O senhor comprehende ? A vida até agora não me deu grandes felicidades, de maneira que eu estou tratando de tirar a "forra"!... O dinheiro não demora a chegar do outro lado do mar, e tão depressa chegue, eu lh'o darei. E não me diga mais nada. Afinal, faço questão disto, como fiz questão de me encher de gulodices e de levar os pequenos ao *pic-nic*. São coisas que eu nunca conheci, e que estou procurando conhecer agora...

No dia seguinte rompeu pela villa uma agglomeração de carroças e caminhões, uma collecção absurda de animaes, a que davam o nome de circo. A acreditar nos cartazes espalhados por todas as fazendas e quintas dos arredores, era o maior circo que jámais houvera na terra. O certo, porém, é que nunca circo algum encontrou melhor freguez do que Peep O'Day foi para aquelle.

— Nunca vi um circo, — confiou elle a Ruy — e outro tanto succede com certeza a esses pequenos da aldeia. Mas não perco este, e tampouco o hão de perder os gurys, se estiver ao meu alcance, — conforme creio que está !

Ao abrir das portas, já o homem dos balões havia vendido o seu ultimo balão, e os vendedores de sodas e pipocas cuidavam de refazer os seus *stocks*. Mas atraz de outros, sob a chefia de O'Day, um bando de ruidosos gurys, a que tambem se haviam juntado algumas petizas, tranpoz a entrada, arvorando os seus vistosos balões.

Peep acompanha o grupo até ás cadeiras reservadas. Dali, assistiram a todo o espectaculo, sem dispensarem o concerto final, e foram ainda os ultimos a sahir da *ménagerie*, onde haviam dado amplo pasto á sua curiosidade e ao seu enlevo.

Nessa noite, á volta das mesas de jantar, foram tumultuosas as conversações em toda a villa. Que nova loucura faria O'Day, depois desta ultima! — perguntavam todos.

Cassius Sublette, advogado e conterraneo de O'Day, era talvez um dos que mais sentiam a má applicação que elle estava dando á sua fortuna.

Assim, foi elle o primeiro a tomar providencias definitivas, no intuito de corrigir o mal. Peep trabalhára outr'ora no seu escriptorio, ali occupando o alto cargo de encarregado da limpeza. Fôra o seu primeiro e ultimo emprego, e duràra apenas o sufficiente para o Sr. Sublette se convencer de que as responsabilidades de tão elevada funcção eram um onus excessivo para a capacidade mental de Peep. Por isso o dispensára.

Agora queria dispensal-o igualmente do incommodo de gastar o seu dinheiro, e para isso traçara cuidadosamente o seu plano. Era Sublette um advogado por demais esperto, para ignorar que teria pela frente o juiz Prest, qualquer que fosse a questão que elle tentasse contra Peep, sendo que Prest era considerado o mais arguto de quantos advogados honraram o Estado de Kentucky. Não faltavam porém na villa testemunhas para affirmar a insanidade de Peep, revelada nos seus actos, todos os dias patentes aos olhos de todos. Para melhor reforço, Sublette achou porem ainda um medico que se promptificava a declarar Peep mentalmente inhabilitado para administrar uma fortuna. O que dava muito que pensar a Sublette era o modo de se apropriar do dinheiro depois de Peep abrir mão delle, mas por felicidade sua, o advogado veio a saber que em Cincinnati havia uma sobrinha de Peep, destinada a ser sua herdeira legal. E feita essa descoberta, Sublette logo se preparou para importar de Cincinnati uma menina que se declarasse a parenta de que Peep não tinha noticias ha tanto tempo.

Entrementes, Peep O'Day proseguia na tumultuosa ronda dos seus prazeres. O circo podia bem ter sido o ponto final da trajectoria que elle vinha seguindo, na satisfação da sua ancia de contentamento e de alegria. Mas assim não succedeu, e continuou a orgia de prazeres, a que Peep servia de cabeça. Prestitos pela rua principal da villa, excursões pelas florestas, á caça de frutos bravos, partidas de natação no tanque de Guthrie, e finalmente a "razzia" ao meloal de Dick Bull, donde Peep e os seus sequazes haviam fugido, carregando os despojos, para os irem saborear á margem do arroio de Perkins.

O Sr. Sublette continuava a angariar testemunhas da insanidade de Peep, sem trégua de um minuto; e quando finalmente elle se encontrou, uma tarde, com o medico e a menina de Cincinnati, na rua principal da villa, acabou por atirar ás ortigas toda a prudencia e discreção, e entrou a falar abertamente do seu caso. Foi assim que os factos chegaram ao conhecimento de Tom Minor.

— Meu amor, — disse Tom a Lucy uma noite — é o plano mais infame que se póde imaginar, mas está bem no repertorio em que Sublette é mestre consummado. Mas tenho a certeza que o hei de bater, tanto mais quanto está do meu lado o juiz Prest, e não creio que a moça seja a sobrinha authentica de O'Day. Essa, teremos nós de a encontrar !

Tom appellou para O'Day, no esforço de descobrir-lhe o paradeiro, mas era tarefa superior á intelligencia do rapaz, e o mais que elle poude foi recordar-se foi do nome. Foi com esse unico elemento que Tom se lançou a trabalhar.

Sublette não perdeu tempo e immediatamente dirigiu ao juiz Prest uma petição para que fosse nomeado um curador que avocasse o legado de Paul Felix O'Day, conhecido por Peep O'Day, uma vez que este, por actos publicos e notorios, demonstrava não estar no equilibrio das suas faculdades mentaes.

Na pequena sala do tribunal jámais se vira multidão comparavel á que ali affluiu para assistir ao processo de Peep O'Day. Jámais despertara nenhum caso de asassinato tão grande curiosidade, nem houvera na sala tão grande numero de menores. As ultimas fileiras das bancadas, as galerias, estavam cheias delles, — meninos de pés descalços, pernas tostadas do sol, narizes sardentos, cabellos em desalinho, mas que se conservavam num silencio, numa tranquillidade absoluta.

O juiz Prest enchia amplamente a cathedra da presidencia, e o seu olhar benevolente irradiava de sob um retrato de George Washington que enfeitava a parede. Sublette, numa attitude confiante, occupava o logar de advogado do réo, e Peep O'Day, durante as preliminares, occupou intranquillamente uma cadeira, a poucos passos do seu supposto patrono. Dahi escutou deferentemente a exposição do caso, feita por Sublette que jámais usara da palavra com maior eloquencia em toda a sua carreira politica. A moça de Cincinnati compareceu na sala, e a sua apresentação originou uma emoção muito relativa. Umas após outras, as testemunhas arroladas por Sublette, depuzeram triumphantemente.

Foi então que se levantou Tom Minor, e depois de breves palavras dirigidas ao juiz Prest, concluiu dizendo:

— Com permissão de Vossa Excellencia, o réo fará agora uma declaração pessoal, depois da qual deixará em mãos do Sr. Presidente do Tribunal o arbitramento final da questão.

— Protesto ! — bradou Sublette, levantando-se de um salto.

E protestou de facto vigorosamente. Aquella manobra era uma surpresa, pois jámais lhe acudira que Peep O'Day usasse, elle proprio, da palavra,

a defender-se. E, vehementemente, accentuou Sublette que, estando em debate a condição mental do réo, não se devia consentir que elle fizesse quaesquer declarações.

— Rejeito o protesto, — disse o juiz Prest, inteiramente inabalado na apparencia pelas palavras calorosas de que Sublette usara com tão grande eloquencia.

Peep O'Day foi então chamado a fazer as suas declarações.

Começou sem hesitar, e com sua voz monotona, banhada de uma tristeza pathetica, retraçou a sua vida, desde a morte de seu pae e sua mãe até o dia em que o haviam encerrado num asylo de orphãos. — Sempre senti em mim um desejo immenso de brincar como as outras creanças, mas nunca o revelei a ninguem, mesmo depois de crescido, porque calculei que não me comprehendessem e que ainda se rissem de mim. Todos estes annos porém, desde que deixei o asylo, senti aqui, dentro de mim, o mesmo irrefreavel anceio. Anceio de ser um rapaz como os outros, de fazer tudo quanto fazem os outros rapazes, de fazer tudo aquillo que não pudéra fazer na idade propria. Lembro-me de quantas vezes sonhava com tudo isso, mas nunca se realisou o meu sonho, senão agora... ha poucos dias!

Lucy sentiu secca a garganta e os olhos banhados de lagrimas. Como ella sabia bem que era verdade tudo quanto elle dizia! Os seus olhos deram com os de Tom e pareceu-lhe que elle lhe fez um aceno. Tom começava a comprehender a grande satisfação que seria para Peep a realisação de mais um sonho, se elle acceitasse os cinco mil dollars que elle lhe havia offerecido.

Peep continuou descrevendo o jubilo que havia tirado das mil bugigangas que havia adquirido e partilhado com os meninos da aldeia.

— Esse moço ahi, o Sr. Sublette, acaba de dizer que eu ando induzindo a máos habitos uma porção de meninos, que não ha acto diabolico que eu não lhes tenha ensinado, e accusou-me de os haver instigado a roubar as melancias na horta do Sr. Bell. Pois bem: uma vez que esse moço trouxe á discussão as melancias, vou-lhes contar o caso com todos os pormenores. Essas melancias não foram absolutamente roubadas. Préviamente eu estivera com o Sr. Bell e combinara pagar-lhe qualquer prejuizo que elle soffresse. Mas eu sabia que para os meninos a melancia que sabe melhor é a que se tira ás escondidas do dono, e por isso só mais tarde eu vim a dizer aos meus amiguinhos que todas as melancias devoradas por elles, tinham sido antecipadamente pagas ao Sr. Bell.

O Sr. Sublette percebeu que as suas provas se esboroavam e acabou de sentir-se vencido, quando Peep terminou declarando que não era provavel elle estar na sua segunda infancia, como quizera fazer crer o Sr. Sublette, visto que elle nem a primeira infancia tivéra jámais.

Fez-se um silencio, cheio de emoção, na sala. Rompeu-o a voz de Tom Minor, proferindo a defesa de O'Day, ao cabo da qual, elle apresentou a verdadeira sobrinha de Peep, vinda de Cincinnati. O juiz Prest manteve a sua attitude de dignidade durante o discurso de Tom, depois do que rejeitou definitivamente a petição de Sublette.

Mal proferira o magistrado a sua ultima palavra, quando do fundo da sala do tribunal se elevou um alarido tremendo, constituido pelos gritos de contentamento e de triumpho dos meninos pobres da aldeia, fieis ao seu bom amigo.

Peep, que sahia do tribunal dando o braço á sobrinha, que acabava de encontrar, fez questão de lhe apresentar os "seus rapazes", com o que ella modestamente cocordou.

— Miss Lucy — disse Peep no dia seguinte, sentado ao lado della, com o livro de cheques sobre o joelho. Creio que não haverá mal nenhum em fazer este cheque em seu nome, em vez de no de Tom Minor. Sendo como é um rapaz intelligente, é extranho que Tom não entenda certas coisas!... Mas a menina entende-as e bem sabe que acceitando das minhas mãos este cheque, realisará mais um dos meus sonhos, e será como se as estrellas se tivessem unido e respondido ás minhas supplicas!

AMAR, CRER E OUSAR

(Fim)

Quando Jessica voltou a si, encontrou-se nos braços de North, que a beijava ternamente murmurando-lhe nomes carinhosos. Ella passou-lhe o braço em volta do pescoço e dos labios de ambos brotou a confissão até então a custo recalcada em seus corações. E ali elles se deixaram ficar, embevecidos na luz da nova aurora que para elles se annunciava.

Quando, ao anoitecer, os demais convivas chegaram á fazenda de Jessica, ficaram alarmados não a encontrando ali com Teddy, como suppunham. Foram dadas providencias para procural-os, pois os seus animaes tendo voltado sósinhos á fazenda, receiava-se que lhes houvesse acontecido alguma desgraça. Ross partiu para a villa e uma vez ali, não só não obteve noticias de sua patrôa e do *gentleman cow-boy*, como soube tambem que Molly havia batido a linda plumagem com Weston.

Enfurecido, Ross galopou de volta para a fazenda, onde teve a surpresa de encontrar Weston *posando* de marido ultrajado.

— Eu vos digo, meus amigos, exclamava elle para a companhia, é suspeita essa ausencia de Jessica e de North. O homem estava apaixonado por ella e sei que elles fugiram.

Ninguem deu importancia a taes insinuações, conhecida de todos como era Jessica e a *bisca* que era seu marido. Mais tarde Teddy e Jessica chegaram. Vinham cansados, estropiados, da longa caminhada a que os obrigara a perda das montarias. Weston interpellou com insolencia a Teddy, recusando acreditar na explicação que o rapaz lhe dava. No dia seguinte o incidente estava quasi esquecido, quando do "rancho" de Teddy veio um convite para a *soirée* em honra ao noivado do administrador de Teddy com uma rapariga da casa. Jessica foi com o marido.

Ao chegar Teddy perguntou-lhe como passára da vespera e, em seguida, entregou-lhe um pequeno revolver que ella trazia na occasião do accidente do passeio e que deixára cahir. Teddy o apanhára e esquecera de entregar-lh'o. Jessica agradeceu e o collocou sobre a mesa onde estavam os mantos das senhoras, explicando que a arma tinha as suas iniciaes e era presente de uma pessôa da sua amizade. Nessa occasião Teddy notou e extranhou a presença de Molly na sua festa, pessôa que não era digna da sociedade que alli se reunia. Quem a teria convidado? observou elle. Jessica olhou e, de repente, teve uma exclamação:

— Santo Deus! Olhe o collar que ella traz ao pescoço! E' meu! Como é que ella está de posse dessa joia?

Weston que se approximava e ouviu a observação da esposa, declarou que quem havia dado o colar a Molly fôra elle.

— Pois tu és um ladrão, vociferou Jessica, porque essa joia é minha! Weston replicou que fizera muito bem, porque ella tambem não lhe dava contas das suas estrepolias com Teddy. Este, ferido pelo sarcasmo de Weston, encolerisou-se e ameaçou-o de matal-o si elle continuasse a humilhar aquella senhora em sua presença. Houve intervenção de varias pessôas e Weston retirou-se para uma outra sala, em companhia de Molly. A pouco intervallo, Ross encaminhou-se tambem para a referida sala, e, ao transpor a porta, viu Molly nos braços de Weston. Cego de ciume, o administrador avançou para o patrão e entre os dois homens empenhou-se um combate feroz, que terminou com uma detonação. Ross abatera Weston com o revolver de Jessica que elle encontrára sobre a mesa. Os convidados precipitaram-se para o compartimento e, quando se accendeu a luz apagada por Molly no inicio da lucta, Jessica viu seu marido morto no chão, e ao lado do seu cadaver o seu proprio revolver.

Seus olhos instinctivamente voltaram-se para Teddy; ella se lembrou da ameaça do rapaz, pouco antes, e attribuiu-lhe a autoria do crime. Teddy teve a mesma suspeita a respeito da sua querida amiga, e resolveu salval-a confessando-se culpado. O sheriff que estava presente cumpriu o seu dever. No dia

seguinte, no correr do inquerito, Jessica teve uma grande surpresa, quando ouviu Teddy dizer-lhe que se confessára culpado para salval-a.

— Mas não fui eu, exclamou a moça. E Teddy estremeceu, comprehendendo a estupidez do seu sacrificio. Deante desse extranho quiproquó Jessica procurou o sheriff e obteve autorisação para proceder ás investigações pessoalmente. Começando pela sala onde se dera o crime ella descobriu numa gaveta o seu collar, que ella vira no pescoço de Molly.

Oh! então aquella mulher devia saber mais do crime do que qualquer outra pessôa. Jessica correu á sala e accusou Molly, mostrando o seu achado. Molly deante da evidencia, que lhe podia ser funesta confessou que quem matára W e s t o n fôra Ross, por haver encontrado o patrão a beijal-a. Jessica, então, avançou, segurou-a, e apontando-lhe um revolver obrigou-a a seguil-a á sala do tribunal onde Teddy estava sendo julgado. A sua entrada no jury foi sensacional. Molly falou estabelecendo a innocencia de Teddy, e denunciando o verdadeiro culpado.

Ross, que para melhor se proteger incitava a multidão contra Teddy, vendo as coisas mal paradas, galgou a sella do seu cavallo procurando por-se a salvo. A tentativa de nada lhe valeu, porque perseguido, era preso pouco adeante.

No dia seguinte Teddy e Jessica se encontravam junto á cêrca do rumo das duas fazendas e Teddy lhe dizia que ia deitar abaixo aquelle marco divisorio, pois dentro em pouco as duas propriedades teriam uma só direcção. Jessica sorriu offerecendo-lhe os seus labios, em que Teddy colheu o mais doce beijo de mulher que elle até então conhecera.

Telegramma de Los Angeles annuncia ter-se effectivado a fusão da Goldwyn e do First National, que já por vezes tem sido tentada e não ha talvez seis mezes havia sido dada como definitivamente posta de parte.

Se se confirmar o telegramma, constituirá a empreza resultante da fusão uma das mais poderosas emprezas cinematographicas do mundo, a unica capaz de fazer face á combinação Paramount-Metro.

E assim ficará dividido o campo cinematographico *yankee* entre esses dois consorcios financeiros, as demais emprezas obrigadas a fluctuar entre uma e outra, á mercê dos interesses de momento.

Esperemos pela confirmação.

☆ ☆ ☆

Bert Lytell, Antonio Moreno, Adolphe Menjou e Elaine Hammerstein tomam parte no film *Rupert of Hentzau* (seguimento d'*O prisioneiro de Zenda*), da Selznick.

☆ ☆ ☆

Faire Binney (Frederica Gertrude Binney), a linda irmã e sosia de Constance, casou com David Carleton Sloane, filho de uma das mais importantes e ricas familias de Philadelphia. Retirou-se, com o casamento, do theatro e do cinema.

☆ ☆ ☆

Evelyn Greeby casou-se recentemente com John Smiley, industrial.

☆ ☆ ☆

Andrey Chapman está noiva de um banqueiro, Richard Evans Roberts.

☆ ☆ ☆

Vincent Coleman casou-se recentemente com Marjorie Grant.

☆ ☆ ☆

O Apostolo da Goldwyn que passou recentemente no Capitol de New York para um grupo selecto de convidados, foi por todos considerado uma obra prima, em algumas scenas superior até ao livro de Hall Caine.

☆ ☆ ☆

Edwin Carew vae dirigir *The girl of the golden west* para o First National. Jack Warren Kerrigan, Sylvia Breamer e Russel Simpson são os interpretes.

☆ ☆ ☆

Com Mae Murray, em *The French doll*, trabalham Rod La Rocque, Willard Louis, Rose Dione e Paul Gazeneuve.

☆ ☆ ☆

Katy Didd é o ultimo film de Hoot Gibson. Laura La Plante é a *leading-woman*.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

AMAR-GOSO (Therezopolis) — Tem muita decisão no espirito, que é activo, embora um tanto frio. Tal actividade parece estar tão sómente a serviço de um vigoroso idealismo, capaz de architectar as mais extranhas aventuras no terreno da pura fantasia. Sua vontade apresenta muitas irregularidades. E' forte e é fraca, modesta e ambiciosa, conforme as occasiões — o que, certamente, obedece a particularidades que se não podem apprehender. E' orgulhoso e afigura-se-lhe ter bastante razão para isso. E, quanto á bondade cordial, é cousa que não lhe falta.

AGGRIPINO (São Paulo) — Grande amigo de patuscadas, graças a seu espirito alegre, expansivo, mas profundamente materialista. Dá o cavaquinho por troças e talvez mesmo por comesainas, pois entre os traços sensuaes destaca-se o da gula. Frio de coração.

MARIQUITA (Santos) — Natureza exuberante, prodiga de manifestações externas, expansiva, mas de espirito contraditorio e um tanto zangado. Tem, todavia, excellente coração, e isso constitue mesmo o seu principal caracteristico, pois todos os defeitos se esbatem na bondade cordial. A sua vontade é forte, mas pouco tenaz.

AGUIA (Maranhão) — E' no espirito que se mostra o traço principal da sua graphia. Muito vibrante, apaixonado e cheio de ternura, domina todos os seus actos e palavras uma feição attrahente e ponderavel. Perto de si ninguem se sente desamparado ou triste. Idealisa muito, mas realisa pouco por falta de constancia. O seu coração é bondoso, mas, em se tratando de auxiliar materialmente os que precisam, fecha-se numa inexplicavel avareza.

ADMIRADOR (São Paulo) — Natureza bastante idealista e, portanto, contrariada com o ramerrão da vida real, ao qual, entretanto, presta vassalagem por instincto interesseiro. E', pois, como a maioria das pessoas — um prisioneiro dos interesses materiaes. Vive, ao que parece, em continua dissimulação para "bancar" o feliz no meio em que se acha. Mas, sempre que póde, isola-se e faz os seus castellos no ar. Sua vontade não é fraca, mas facilmente se conforma com as circumstancias. Tambem se póde chamar "grandeza d'alma", pois, com esse feitio, reage-se bem contra a adversidade. Sua perspicacia é um facto.

DESCRENTE S. C. (Rio) — Seu caracter é bom. Tem muita grandeza d'alma, que até se revela nessa curiosidade de querer saber por que é tão descrente. Pretende reagir contra isso como reage contra quaesquer adversidades. E reagindo, pretende corrigir-se. Mas não crêmos na sua descrença. Será apenas effeito de alguma contrariedade sobre algum de seus mais fortes anhelos... Isso passa e, então, a crença lhe voltará... para todas as cousas.

RUBICON (Queluz) — Não é possivel acreditar no seu "profundo idealismo" deante da bôssa commercial que se desenha na sua graphia, e que parece absorver todos os seus pensamentos. E combinado este traço com o da ambição pelo dinheiro, póde-se deduzir que se existe idealismo profundo será provavelmente em torno do deus Milhão. Sua força de vontade é extraordinaria. Possue uma bella intelligencia, e é profundamente... egoista.

ILLA DE ARAGÃO (Valença) — A sua letra accusa um temperamento inquieto, de espirito pouco ponderado, que se compraz principalmente com as cousas futeis. Sua vontade é firme, porém, de curtas iniciativas. Tem muita presumpção de suas qualidades physicas, senão tambem dotada de fortes instinctos sensuaes, aliás, impermanentes. Seu coração é um tanto indifferente, falho de virtudes caritativas. Todavia, é capaz de um ou outro movimento altruista.

DIVINA (Friburgo) — Natureza contemplativa, de espirito subtil, para tudo que é romanesco. No mais, parece viver sempre alheiada, principalmente ás dores e aborrecimentos da vida. São muito precarias as qualidades voluntariosas. Prefere concordar com tudo, talvez para se não aborrecer. Tambem o coração parece indifferente. Pelo menos não se devota á philanthropia.

CLARINHA (Rio) — Elemento perturbador, pelo seu espirito de intriga e por certas vontades caprichosas, que ás vezes se tornam impertinentes. Vontade miuda mas muito pertinaz. Grande propensão para a musica. Coração com alguns impetos generosos mas, regra geral, indifferente.

GE-JUQUE (Bahia) — Não ha que extranhar a sua ternura e o seu arrebatamento. E' bahiana e basta... O que admira é a sua tendencia para a maldade... E' tambem a inconstancia no amor e na propria vontade. Tudo isto, porém, corre por conta de um espirito que, além, de rude, é futil e balofo. Cheia de exterioridades, não tem sinceridade nenhuma e só se preoccupa com a sua faceirice.

La donna è mobile...

H. DE SOUZA (Paulicéa) — O que occorrer de mais notavel na sua graphia é o traço da incongruencia. Parece nunca estar satisfeito... comsigo mesmo. Diz e desdiz, não conclue os seus pensamentos, e, frequentemente, appella para a violencia para resolver cousas de interesse material. Nunca se sabe quando está dentro da normalidade. Suas qualidades voluntariosas são muito prejudicadas por um temperamento assim. E a propria bondade cordial se torna um enigma, porque ninguem acredita nella...

HIRONDELLE (Cataguazes) — Gosta immensamente de si mesma e de que todas as cousas sejam para si... Já se deixa ver que tem um fundo muito egoista, embora, apparentemente, não lhe falte generosidade... Tem ambição, mais de glorias que de dinheiro. O seu intellecto é devéras allumiado, como se costuma dizer de quem possue intelligencia prompta e clara. Mas pela educação ou por influencia atavica só usa dessa virtude em seu exclusivo proveito. Possue vontade tenaz, sem iniciativas e tem um coração fechado á caridade

UM CONTO PARA TODOS

A HISTORIA DO FANTASMA INEXPERIENTE

NATURALMENTE, eu desejava vel-o em acção; mas era tão obstinado como um jumento; e, subitamente, como me sentisse muito cansado, — elle me esgotára, — cedi. "Muito bem, disse, não lhe olho mais". E voltei-me para o espelho, ácima do toucador, junto ao leito. Poz-se a gesticular com rapidez e eu o seguia com toda a attenção no espelho, para pegar o gesto que elle não pudéra achar. Os seus braços e as suas mãos giravam e agitavam-se assim, assim, para traz, para deante; logo, precipitando o jogo, chegou ao ultimo gesto... Fica-se de pé, e estendem-se os braços... E vi-o alli, de pé, n'esta attitude... Depois, crac, já não estava mais lá... Não, já não estava mais. Voltei-me. Mais ninguem. Eu estava sósinho, com o espirito perturbado, deante das vélas vacillantes. Que se passou? Passára-se mesmo alguma coisa? Ou então eu sonhára?

Foi quando, lançando no silencio uma nota absurda de realidade, o relogio da parede comprehendeu que o momento era proprio para bater uma hora. Unicamente... Pang!... E eu estava tão grave e sobrio como um juiz, pois, da garrafa de champagne e do whisky que bebera, não restava nenhum traço. Sentia-me com uma tranquillidade extraordinaria!

Examinou um instante a cinza do charuto.

— Eis, com toda a exactidão, o que se passou — concluiu.

— Depois d'isso, deitou-se? perguntou Evans.

— Não havia nada de melhor a fazer. O meu olhar encontrou-se com o de Wich. Tinhamos vontade de zombar, e comtudo sentiamos, na voz e na attitude de Clayton, algo que nos dominava.

— E os passes? — perguntou Sanderson.

— Penso que poderia reproduzil-os agora.

— Oh! — exclamou Sanderson, tirando um canivete e raspando o cachimbo. — Porque não os reproduz logo? — insinuou fechando o canivete.

— Consinto, e vou principiar, — respondeu Clayton.

— Isso não irá bem, — assegurou Evans.

— E se fôr bem? — disse eu.

— Para ser franco, aconselhou Wish, alongando as pernas, — eu preferiria que não se arriscasse n'isso.

— Porque? — interrogou Evans.

— Seria melhor abster-se, — affirmou Wish.

— Mas elle não guardou os passes em ordem, — observou Sanderson, esforçando-se por metter no cachimbo uma enorme porção de tabaco.

— Apezar de tudo, seria preferivel abster-se, — repetiu Wish.

Discutimos com este cabeçudo, que pretendia que recomeçar os passes era ridicularisar uma coisa séria.

— Mas você não acredita... — disse eu com ar de mofa.

Wich lançou um olhar a Clayton, que contemplava o fogo, parecendo pesar alguma determinação no seu espirito.

— Acredito n'isso, — disse elle, — até mais do que pela metade.

— Clayton, — repliquei, — você é um mentiroso habil em excesso para nós. Toda a sua historia é excellente. E você empresta á desapparição final... um aspecto verdadeiramente conveniente. Diga-nos, é "um conto para dormir de pé?"

Ergueu-se sem dar attenção ao que eu dizia, e installou-se, fazendo-me frente, no meio do tapete da sala. Por um momento, considerou pensativamente a ponta dos pés, fixou os olhos na parede opposta, com uma expressão preoccupada, depois ergueu lentamente as duas mãos á altura dos olhos, e começou...

Ora, Sanderson é maçon, membro da loja dos Quatro-Reis, que com tamanha competencia se dedica ao estudo e á elucidação de todos os mysterios da Maçonaria passada e presente, não sendo elle, entre os eruditos investigadores d'esta loja, de maneira nenhuma, o menos consideravel. Seguia os movimentos de Clayton, com uma singular curiosidade nos seus olhos de reflexos avermelhados.

(*Continúa*).

SABONETE

MEU CORAÇÃO

Amacia a cutis e perfuma
o ambiente

Preço : um . . . . 2$000
Caixa . . . . 5$500

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — Rua Uruguayana n. 44 } RIO
FILIAL Praça Tiradentes n. 38

EXTRACTO **EUCHARIS** Perfume Delicioso

ELIXIR DE

INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
A REALISAREM-SE EM MARÇO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes paa as Loterias de novos Planos

Em 14 de Março . . . . . 25:000$000 por 1$600
Em 17 de Março . . . . . 100:000$000 por 15$400
Em 21 de Março . . . . . 25:000$000 por 1$600

No preço dos bilhetes já esta incluido o sello. Agentes geraes na Capital Federal Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94. Caixa do Correio n. 817 — Endereço telegraphico Luavel — Rio de Janeiro.

"Illustração Brasileira", magazine illustrado, collaborado pelos melhores artistas e escriptores nacionaes e estrangeiros.

CARVÕES PARA CINEMA DE CORRENTE
CONTINUA E ALTERNADA

A clientela machina Cinematographica verifica que os carvões especiaes Columbia A. C. e de chamma branca dão melhores projecções.

O operador da torna-se mais numerosa para o proprietario. A despeza com o funccionamento diminue.

Columbia

Agente depositaria:
COMPANHIA NACIONAL DE
ELECTRICIDADE
Rua da Quitanda, 45
End. Telg.: Electra
RIO DE JANEIRO